

um artigo de Luiz Carlos Prestes

CONVICÇÃO, ENTUSIASMO, AUDÁCIA E INICIATIVA, FATORES DECISIVOS EM NOSSA LUTA PELA PAZ E A INDEPENDENCIA NACIONAL

MAIORES, HOJE, AS CONDIÇÕES PARA APLICAR O MANIFESTO

Um ano depois do Manifesto de Agosto, os acontecimentos que passam a ferir as atenções do povo, em nosso país, tornam a todos mais evidente a grave ameaça que enfrenta a Nação, ameaça de guerra e de completa colonização estrangeira, ameaça de uma ditadura fascista e de aniquilamento das massas trabalhadoras pela fome. Diante desta ameaça, como dizia então o Cavaleiro da Esperança, a indiferença e o silêncio, o comodismo e a passividade já constituem, no momento que atravessamos, um crime de lesa-pátria.

Os comunistas temos a honra de haver alertado em tempo os trabalhadores e o povo sobre o perigo da guerra que ronda os nossos lares, sobre a dominação imperialista que se aprofunda no país, sobre a política de fome, terror e traição nacional que seguem as atuais classes dominantes. Os comunistas temos a honra de haver apontado ao povo o justo e verdadeiro caminho para afastar o grave perigo que enfrenta, para concretizar seus anseios de paz, liberdade e progresso. Os comunistas temos a honra de não aceitar o comodismo e a passividade diante dos acontecimentos que se desenvolvem em nossa pátria, de termos lutado sob a orientação do Manifesto de Agosto para impedir a venda do sangue de nossa juventude aos chacais de Truman, para defender a soberania nacional assolada pelos agressores ianques, para conquistar a terra e liberdade para o nosso povo. Neste ano de lutas, novos mártires e heróis do proletariado, saídos de nossas fileiras, tombaram sob as balas assassinas da ditadura feudal-burguesa, como Lafayette Fonseca, Ari Kuhlman, Aristides Correia e Abdias Rocha, dezenas de comunistas caíram nas mãos da gestapo de Dutra e Getúlio e se encontram em suas masmorras, lutadores de fibra como Elisa Branco e o herói nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo. Isto mostra como o glorioso Partido da classe operária, nosso querido Partido Comunista, desde o camarada Prestes e a direção nacional, furiosamente perseguidos e caçados pelos cães de fila de Truman e Getúlio, até os militantes mais modestos, tem sabido se manter fiel ao seu compromisso histórico de lutar até o fim, sob todas as condições e por cima de todas as dificuldades, em defesa da vida e da liberdade de nosso povo, por sua independência nacional, pela conquista da Democracia Popular, até a edificação do socialismo e a construção da sociedade comunista.

E é graças à atuação diária e abnegada dos comunistas à frente das massas, orientando-as e dirigindo-as de conformidade com o Manifesto de Agosto, que os atuais dirigentes do país, os latifundiários e grandes capitalistas, serviços do amo ianque e traidores do povo, encontram cada vez maiores obstáculos à plena execução de seus objetivos sinistros de guerra, de escravização nacional e de implantar uma ditadura abertamente fascista.

Graças à atuação de nosso Partido, alertando e apontando às massas o caminho revolucionário para a solução de seus problemas, é que as classes dominantes vacilaram e, finalmente, abandonaram no momento seus intentos evidentes ao fim da ditadura de Dutra de desfechar golpes de Estado para implantar no país ditaduras militares e fascistas, que mais facilmente executassem, pelo terror e a violência, os ordens do imperialismo ianque. Graças à atuação de nosso Partido, nosso povo conseguiu agora impedir a entrega de nosso

(Conclui na 6a. página)

Os COMUNISTAS brasileiros têm razão de festejar com alegria e entusiasmo este primeiro aniversário do lançamento do Manifesto de 1.º de Agosto, bandeira de luta de nosso

Partido em torno do qual se congregam dia a dia, em objetivos sempre crescentes, as grandes massas trabalhadoras e os verdadeiros patriotas e democratas de todos os setores e camadas so-

ciais, todos os que almejam a paz, a independência da pátria e o progresso do Brasil.

Podemos hoje afirmar sem receio de contestação que foi sob a direção da classe

operária liderada pelo nosso Partido que se travaram no ano decorrido as maiores lutas de nosso povo, as grandes memoráveis que im-

(Conclui na 14ª página)

VOZ OPERÁRIA

neste número

ARTIGOS DE:

- ★ Luiz Carlos Prestes Na 1.ª página
- ★ João Amazonas Na 1.ª página
- ★ Maurício Grabois Na 3.ª página
- ★ Agildo Barata Na 7.ª página
-
- ★ Comentário Nacional Na 1.ª página
- ★ A Imprensa Democrática na luta pelo programa da F.D.L.N. Na página central
- ★ Contra a ditadura feudal-burguesa pelo governo democrático popular. Na 5.ª página.



Somente a Solução Revolucionária Pode Resolver os Problemas Brasileiros

Comemoramos, nos próximos dias do primeiro aniversário do Manifesto de Agosto. A passagem desta data é assinalada com jubilo em todo o país porque o Manifesto é um documento de profunda significação para a vida do nosso povo e representa uma etapa muito im-

portante no movimento revolucionário brasileiro.

Partindo de uma justa análise da realidade nacional e do desenvolvimento da situação mundial, Prestes, nesse documento, demonstra que nosso povo enfrenta um grave dilema e indica a única solução viável e progressista

JOÃO AMAZONAS

para os problemas brasileiros — a solução revolucionária, sintetizada no programa da F.D.L.N.

Sem rodeios, numa linguagem direta e franca, diz Prestes:

«Precisamos libertar o país do jugo imperialista e pôr abaixo a ditadura de latifundiários e grandes capitalistas, substituir o governo de traição, de guerra e de ter-

(Conclui na 11a. página)

O exemplo da Jugoslávia

POLITICA MUNDIAL

O discurso do Vice-Ministro do governo soviético, Molotov, em Varsóvia, durante as comemorações do sétimo aniversário da criação do Comitê de Libertação Nacional da Polónia, mereceu a grande repercussão internacional que teve. Entre outras questões importantes debatidas no discurso de Molotov está o vivo contraste apresentado por ele entre a democracia popular da Polónia e a Jugoslávia fascista de Tito. Enquanto o povo polonês marcha pelo caminho do socialismo para uma era de progresso e bem estar que jamais conheceu em toda a sua existência, a Jugoslávia dos renegados titistas mergulha na mais negra miséria e é reduzida à condição de colónia dos Estados Unidos. Enquanto a Polónia popular realiza vitoriosamente um grandioso plano sexenal e os trabalhadores e o povo da Polónia são os verdadeiros dirigentes de seu país, a economia jugoslava está em ruínas e os trabalhadores e o povo jugoslavos voltaram à escravidão capitalista e ao fascismo sangrento implantado pelo bando de assassinos e espíões chefiados por Tito e Rankóvitch.

«Todos têm diante dos olhos o exemplo da Jugoslávia, que saiu nas mãos dos espíões e provocadores que traíram o seu povo e se venderam aos imperialistas norte-americanos», disse Molotov.

O exemplo é realmente edificante para todos os povos que amam a liberdade. Ele nos mostra toda a verdade da grave advertência desse outro dirigente bolchevique, Andrei Jdanov, que já em 1947 alertava os povos para a divisão do mundo em dois campos e a impossibilidade de pretender-se uma posição neutra, um «terceiro caminho», que só leva à traição à democracia e ao socialismo, porque conduz ao imperialismo e ao fascismo.

Aí estão os frutos da infame traição da camarilha de Tito aos anseios de independência nacional e progresso do povo jugoslavo. A Jugoslávia se encontra novamente nas mãos dos kulaks e capitalistas, agente de Wall-Street, e o governo fantoche de Tito só consegue subsistir à custa dos empréstimos norte-americanos e do mais brutal terror contra a classe operária. A Jugoslávia está transformada numa base de guerra dos imperialistas de Truman, num foco das mais tórcas provocações armadas contra a União Soviética e as Democracias Populares.

«Mas isso não pode continuar por muito tempo — acrescentou Molotov. «Os povos da Jugoslávia encontrarão o caminho para a libertação e para liquidar o regime fascista de Tito.»

Os trabalhadores do mundo inteiro têm no exemplo da Jugoslávia uma severa lição: em nossa época, a emancipação do proletariado só é conquistada através da mais absoluta fidelidade ao internacionalismo proletário, que é a própria base da cooperação fraternal entre os povos. E o internacionalismo proletário tem no amor à grande Pátria do socialismo triunfante, a gloriosa União Soviética, a sua mais completa realização: é a URSS o baluarte invencível do movimento revolucionário internacional, a defensora da paz e da independência de todos os povos.

TRUMAN ACELERA A PREPARAÇÃO GUERREIRA

Truman enviou esta semana ao Congresso dos Estados Unidos um relatório referente à situação do país no primeiro semestre deste ano. Ao lado das mentiras e falsificações da realidade, como a afirmativa sobre o fortalecimento de economia norte-americana — cada dia sob maior ameaça de crise total — Truman expõe fatos que desmentem suas hipocritas palavras de amor à paz.

Os Estados Unidos, confessa Truman, estão levantando um exército de 3.500.000 homens, 245 divisões militares, que são atualmente de 35 bilhões de dólares por ano, passarão a ser de 50 bilhões no fim do corrente ano e de cerca de 60 bilhões em meados do próximo ano.

A medida destas cifras pode ser melhor compreendida quando se recor-

da que, já em plena fase de preparação para a guerra, em 1947-1948, os Estados Unidos gastavam onze bilhões de dólares com suas forças armadas. As despesas atuais sextuplicadas desde então, nunca tiveram paralelo em qualquer país cujos dirigentes não estejam trabalhando com a dominação do mundo. É o que acontece a Truman e seu bando, que agredem a Coreia, constroem bases militares cercando a URSS e as Democracias Populares, ocupam a ilha chinesa de Formosa e ajudam os imperialistas anglo-franceses a escravizar suas antigas colônias, cujos povos lutam pela libertação.

Diante destas fatos, só os imbecis podem dar crédito à eterna alegação de Truman de que os Estados Unidos estão em defesa dos direitos da União Soviética, quando na verdade se preparam para a guerra. As tropas norte-americanas em Formosa e no Taiti são destinadas a serem usadas para a conquista de um novo território pacífico entre todos os povos.

PELA RETIRADA DAS TROPAS ESTRANGEIRAS

Os agressores norte-americanos estão opondo todos os obstáculos ao êxito das conversações de armistício na Coreia. Brincando com a vida dos combatentes, que para eles não passam de gado de abate numa frente de batalha, chegaram ao cúmulo de sustar as conversações iniciais em Seul para exigir a presença de seus jornalistas às mesmas, quando não se havia chegado ainda a qualquer resultado positivo para a cessação do fogo.

AGORA, alegando que se devem encontrar apenas os campos militares do problema coreano, recusam-se os enviados de Truman a aceitar a retirada das tropas estrangeiras que se encontram na Coreia.

Estes fatos evidenciam a má fé com que os invasores do solo coreano aceitaram a mais recente sugestão da URSS para resolver pacificamente o conflito que trava na Coreia, consumindo centenas de milhares de vidas e riquezas materiais sem conta.

Que garantias pode haver de que a paz será restabelecida permanecendo na Coreia as forças invasoras de Truman?

O povo coreano exige que se retirem de seu país as forças estrangeiras. Esta exigência é apoiada por todos os povos amantes da paz, como condição indispensável para dar ao povo coreano a plena possibilidade de resolver por si as suas questões internas e marchar para a reconstrução de seu país devastado pelos gananciosos agressores.

FERE OS ACORDOS INTERNACIONAIS O TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

PELA PROPOSTA AMERICANA FORMOSA E A ILHA DOS PESCADORES NÃO SERÃO DEVOLVIDAS À CHINA, OS EE. UU. FICARÃO DE POSSE DE SEIS ILHAS JAPONESAS, O JAPÃO NÃO SERÁ DESMILITARIZADO, CONTINUARÃO A OCUPAÇÃO IANQUE E AS LIMITAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CIVIL DO PAÍS

Violando os acordos internacionais e dando um passo à frente para a agressão imperialista à China Popular e à União Soviética, anuncia o Departamento de Estado norte-americano que vai concluir a paz em separado com o Japão. Ao lado disso, a propaganda americana divulga uma série de mentiras sobre as relações entre as nações do Extremo Oriente, nelas envolvendo o nome da União Soviética e com isso pretendendo justificar sua obra de provocação guerreira e agitar a opinião pública mundial.

Outra, entretanto, é a verdade. Esta se contém no comunicado do Ministério de Negócios Estrangeiros da União Soviética, entregue pelo vice-ministro Mogomelov ao almirante Kirk, embaixador norte-americano em Moscou, o qual procuramos dar em resumo linhas abaixo.

Começa o documento mostrando que embora a guerra com o Japão haja terminado há mais de cinco anos, os Estados Unidos têm recusado reiteradamente as propostas soviéticas para ser preparado o Tratado de Paz com o Japão.

O TRATADO NÃO PODE SER OBRA DE UM SO GOVERNO

Em seguida, é comunicada soviético desmente uma afirmação norte-americana constante do memorandum que acompanha o referido projeto. É quando o memorandum declara que o mencionado projeto foi formulado depois de uma troca de opiniões entre representantes do governo dos EE.UU. e os governos de outros Estados, entre eles a União Soviética. Desfazendo essa afirmação, declara o documento soviético que, tendo os Estados Unidos proposto conversações com a URSS, negociou esta a manter conversações em separado, partindo do princípio de que a preparação do Tratado de Paz com o Japão não pode ser obra de um só governo e da consulta por este realizada sobre as opiniões dos governos em separado, mas deve ser a obra comum de todos os governos, como prevêem os acordos internacionais que regulam a matéria.

Cita o documento, logo depois, o que diz o Acordo de Potsdam sobre o assunto e mostra como é intolerável também a tentativa norte-americana de afastar a China Popular e outros países da elaboração do Tratado de Paz com o Japão, o que significa os Estados Unidos tomarem exclusivamente em suas mãos para, de maneira unilateral, impor ao Japão, ditando-las, condições convenientes ao governo dos Estados Unidos, aproveitando-se da situação de dependência do atual governo japonês em relação às autoridades da ocupação norte-americanas.

VIOLAÇÃO DOS ACORDOS INTERNACIONAIS

Proseguindo em suas observações, aponta o governo soviético também uma série de cláusulas errôneas que contém o referido projeto de Tratado de paz norte-americano incompatíveis com os acordos vigentes entre as potências. Assim, no que se refere à Declaração de Cairo, de 1943, à Declaração de Potsdam, de 1945, e ao Acordo de Taiti, de 1945. Esses acordos indicam que deve haver no Japão um governo pacífico em consonância com a vontade livremente expressa pelo povo japonês e também que é necessário eliminar todos os obstáculos ao resurgimento e a consolidação das tendências democráticas do povo japonês. O projeto norte-americano despreza e põe de lado esses compromissos.

Por exemplo — diz taxativamente o comunicado soviético — na Declaração de Cairo, de 1943, se diz taxativamente que as Ilhas Taiwan e dos Pescadores devem ser devolvidas à China. No entanto, no projeto norte-americano se diz unicamente que o Japão renuncia às referidas ilhas, sem menção sobre a entrega de Taiwan e das Ilhas dos Pescadores à China.

OUTRAS CLÁUSULAS RUINOSAS

O projeto norte-americano prevê ainda que as Ilhas de Riukiu, Bonin, Vulcão, Pares Vela e Marhas Sakam de ficar sob a soberania do Japão e



Gromyko, vice-ministro de Exterior da URSS

passam a ser administradas pelos Estados Unidos, sob o pretexto de estabelecer a suposta tutela da ONU. Mas como a separação das mencionadas ilhas do Japão não foi prevista por um acordo entre as potências nem por decisão da ONU representada pelo Conselho de Segurança, não têm nenhuma justificação.

Entretanto, isto não é tudo. Basta dizer que o projeto em causa nenhuma garantia oferece contra o restabelecimento do militarismo japonês, nem põe qualquer limitação ao número das forças armadas do Japão. E tão pouco pode deixar-se passar por alto, o fato de que o projeto norte-americano não fixa prazo para a retirada das tropas de ocupação do Japão e se inclina a manter as tropas de ocupação e as bases norte-americanas no Japão ainda depois da assinatura do Tratado de Paz. Se se juntar a isso que na atualidade o governo dos Estados Unidos emprega a ocupação do Japão pelas tropas norte-americanas, não com o objetivo previsto na Ata de Capitulação do Japão, mas para a intervenção armada na Coreia, tem-se um quadro completo da situação.

A PROPOSTA SOVIÉTICA

Em consonância com os objetivos da conclusão de um rápido Tratado de Paz, elaborado à base dos acordos internacionais, a União Soviética propôs em resumo:

- 1 — Convocação de uma Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros com a participação de representantes dos Estados Unidos, China, Grã-Bretanha e URSS para a preparação do Tratado de Paz com o Japão, incorporando ao trabalho em apreço representantes de todos os Estados que participaram da guerra com o Japão.
- 2 — Elaborar o Tratado de Paz com o Japão, de acordo com os princípios da Declaração de Cairo, da Declaração de Potsdam e do Acordo de Taiti.
- 3 — Prever no Tratado que o Japão não participará de nenhuma coalizão dirigida contra os Estados que participaram com suas forças armadas da guerra contra o Japão.
- 4 — Estabelecer pontualmente no Tratado que, no prazo máximo de um ano a partir da assinatura do mesmo todas as tropas de ocupação serão retiradas do território do Japão e nenhum estado estrangeiro terá tropas nem bases militares em território japonês.
- 5 — Por-se de acordo com que os Estados que suscreverem o Tratado de Paz com o Japão apoiarão o ingresso do Japão na Organização das Nações Unidas.

nos 4 cantos do mundo

♦ URSS
Em todo o país, foi homenageada a memória de Felis Dzerjinski, destacado dirigente do Partido Bolchevique e do Estado Soviético, pela passagem do 25.º aniversário da sua morte.

♦ COREIA
A rádio de Pequim, referindo-se às negociações de paz na Coreia, declarou que em contrariamente às aspirações pacíficas dos coreanos, dos chineses, bem como de todos os povos do mundo, os intervencionistas rompem as conversações de armistício e passam à ofensiva, esta a transformar-se rapidamente em derrota e em colapso definitivos.

♦ INGLATERRA
A ala esquerda do Partido Trabalhista Inglês, chefiada pelo sr. Bevan, que recentemente se demitiu do cargo de ministro do Trabalho, deu ao público um documento afirmando que tomará a liderança do partido para exigir a redução do plano armamentista e a garantia de paz com a União Soviética.

♦ ESTADOS UNIDOS
Num inquérito realizado pelo Instituto Gallup entre as tropas americanas que lutam contra o povo coreano, o resultado acusou que no mínimo 75% dos soldados americanos que se acham na Coreia são partidários da imediata cessação da guerra.

♦ PORTUGAL
Realizaram-se em Portugal as eleições para a Assembleia da República, concorrendo apenas o fascista Craveiro Lopes, candidato de Salazar. Os outros dois candidatos renunciaram às eleições em virtude da falta absoluta de liberdade durante a campanha eleitoral.

♦ AUSTRÁLIA
Os estivadores de Sydney declararam-se em greve contra a permanência do Chefe de Polícia a bordo de um navio ancorado no porto, durante o período de carga e descarga.

♦ GREGIA
Os empregados em metalurgias e os ferroviários de todo o país declararam-se em greve de solidariedade aos funcionários públicos, que lutam pela conquista de aumentos salariais. Em Atenas e em outras cidades e pequenas vilas após as grevistas.



Voz Operária

Redação: Av. São Brás, 201
Rio de Janeiro — Sala 1713

INCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Bandantes, 84 — Sala 18: PIRELLA ALMEIDA — Rua Machado, 888 — Saloizos: MICELE — Rua de Palma, 795 — Sala 206 — Edif. Sueli: SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 1 — 1.º andar — Sala 2: FORTALEZA — Rua Barão de Itajubá, 1245, Sala 2: JOÃO PESSOA — Rua Silva Jardim — 884

Assinaturas:
Anual R\$ 60,00
Semestral R\$ 30,00
Trimestral R\$ 15,00
Número Avulso R\$ 1,00
Tubo de Encaixe R\$ 1,50

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM SÃO PAULO — RECEBE — PÓRTO ALÉGUE — FORTALEZA E JOÃO PESSOA

Um Anão de Lutas Sob a Bandeira Do Manifesto de Agosto

MAURICIO GRABOIS

O Manifesto de Agosto, cujo primeiro aniversário estamos comemorando, já constitui um documento histórico, um marco decisivo na vida do movimento revolucionário brasileiro. Decorrido apenas um ano do dia em que o maior líder de nosso povo, o camarada Prestes, em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, lançou este grande documento revolucionário, os próprios fatos encarregaram de comprovar toda a exatidão de sua análise e a oportunidade e justiça das soluções que apresentava para resolver os problemas fundamentais do povo brasileiro.

O manifesto do dirigente máximo do Partido Comunista do Brasil foi uma das maiores contribuições à luta da classe operária e do povo brasileiro para a conquista da libertação nacional, para se livrarem definitivamente de toda espécie de opressão e exploração.

O Manifesto de Agosto não foi um documento comum no Partido em sua atividade normal, um documento respondendo às necessidades momentâneas da luta política da vanguarda do proletariado, um documento válido unicamente para um curto período, um documento que servisse somente para conquistar um determinado objetivo imediato. O Manifesto de Agosto ultrapassou os estreitos limites das exigências da luta por um objetivo tático. É uma poderosa arma que ficou apetrechada à classe operária e seu partido de vanguarda para enfrentar com êxito a realização de sua tarefa histórica de libertar o país da dominação imperialista, de conquistar a democracia popular, de acabar com a exploração do homem pelo homem, de conduzir o povo brasileiro no luminoso caminho do socialismo e do comunismo.

O Manifesto de Agosto é, assim, uma plataforma válida para toda uma etapa da Revolução Brasileira. Nela está não só formulada a justa linha política revolucionária do Partido, como também estão definidos com precisão e clareza os objetivos revolucionários de nosso povo, objetivos que constituem o programa da revolução democrática popular.

Por isso mesmo, o Manifesto de Agosto significou uma verdadeira reviravolta na orientação política do Partido e na sua atividade em todos os terrenos — político, orgânico e ideológico. Essa mudança foi da maior profundidade, a mais importante da história do Partido, estabelecendo uma linha política — uma tática efetivamente revolucionária, capazes de assegurar o triunfo da Revolução brasileira.

O Manifesto de Agosto não se limitou unicamente a fixar os objetivos estratégicos do movimento operário em nosso país. Traçou o justo caminho para alcançá-lo, mostrando o caminho da formação da Frente Democrática de Libertação Nacional para organizar e unir as forças revolucionárias do povo.

O Manifesto de Agosto foi a culminação de todo um processo crítico e auto-crítico que o Partido corajosamente enfrentou no sentido de liquidar com o oportunismo em sua atividade política.

Já em janeiro de 1948, o Partido rompia com a sua antiga orientação reformista e enve-

redava pelo caminho revolucionário. Mas, apesar de todo conteúdo revolucionário do Manifesto de Janeiro, a atividade do Partido se ressentia dos restos do oportunismo. Soluente com o lançamento do Manifesto de Agosto é que o Partido traçou uma orientação estratégica e tática verdadeiramente revolucionária, retomando num nível mais elevado, e em outras circunstâncias, — nas novas condições da divisão do mundo em dois campos, em que a correlação de forças é favorável à democracia e ao socialismo — a bandeira revolucionária de 1935.

O Manifesto de Agosto dando um sentido revolucionário às lutas de nosso povo, indicando às massas o caminho da luta pela libertação nacional e da conquista da democracia popular, hoje indissolivelmente ligada à luta pela paz, marcou o início de intensas e importantes lutas das massas trabalhadoras das cidades e do campo pela paz, contra o imperialismo, pela terra, contra a exploração semi-feudal, pelas liberdades e por suas reivindicações mais santidas.

As lutas da classe operária, das massas camponesas, da pequena burguesia urbana assumiram um novo aspecto, tomaram um grande impulso, influenciando poderosamente no desenvolvimento da situação política nacional.

Foi graças ao Manifesto de Agosto que o proletariado, através de seu partido de classe — o Partido Comunista do Brasil — pôde assegurar sua participação independente nas eleições de 3 de outubro, apresentando às massas, em oposição às plataformas demagógicas dos partidos das classes dominantes, a saída capaz de resolver os problemas de nosso povo, a solução revolucionária — a luta pelo programa da F.D.L.N. Devido à orientação política firmada no Manifesto de Agosto, os candidatos dos partidos dominantes à presidência da República foram desmascarados perante as massas camponesas, do imperialismo, dos latifundiários e da grande burguesia.

O Manifesto de Agosto, ao desmascarar o demagogo Vargas, disse de maneira clara aos trabalhadores e ao povo o que seria o seu futuro governo. No Manifesto de Agosto,

o camarada Prestes, denunciando todo o conteúdo reacionário da candidatura de Getúlio Vargas, afirmava: «É fácil de imaginar o que significaria a volta ao poder do velho tirano, do latifundiário Getúlio Vargas, pai dos tubarões dos lucros extraordinários, que já demonstrou em quinze anos de governo seu odio ao povo e sua vocação para o fascismo e para o terror sangrento contra o povo». Bastou somente um semestre de governo de Vargas para que os seus atos comprovassem em todos os sentidos essa previsão do chefe do Partido Comunista do Brasil. O governo de Getúlio Vargas revelou ser, como previra o Manifesto de Agosto, um governo contra o povo, um governo de guerra, contra os interesses da Nação, servil do imperialismo, governo de carestia da vida, de miséria e de terror contra as massas.

O Manifesto de Agosto impulsionou a luta pela paz, ligando-a efetivamente à luta pela libertação nacional e foi, depois do seu lançamento que a campanha de assinaturas ao pé do Apêlo de Estocolmo tomou um ritmo mais intenso e tornou-se uma campanha plenamente vitoriosa. E' aí que o Manifesto de Agosto, que estabelece uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro, que contribuiu, poderosamente para o êxito da campanha do Apêlo Por Um Pacto de Paz, que já alcançou em pequeno período de tempo mais de meio milhão de assinaturas. Graças à política traçada no Manifesto de Agosto é que se torna possível alertar, sem vacilações, as massas sobre o perigo de guerra que as ameaça, desmascarar a política de preparação guerreira do governo anti-nacional de Vargas, travar com êxito a luta contra o envio de tropas que as classes dominantes pretendem enviar para a Coréia.

Um ano após o lançamento do Manifesto de Agosto podemos constatar a intensificação da resistência que o povo brasileiro oferece à penetração crescente do imperialismo ianque em nosso país, protestando e lutando vigorosamente contra as decisões da Conferência de Washington, defendendo encarnadamente as riquezas nacionais, particularmente o petróleo, da voracidade dos monopolistas norte-americanos, exigindo a expulsão das missões militares ianques, que controlam as forças armadas brasileiras.

A classe operária nesse período não só tem lutado como tem dado alguns passos no sentido de sua organização e de sua unificação. Importantes combates de classe tem travado o proletariado, realizando somente nos primeiros seis meses deste ano greves de repercussão em quase todos os Estados do país, atingindo importantes setores da classe operária, como os ferroviários do Rio Grande do Sul, Minas, Ceará; os têxteis de São Paulo, Estado de Rio, Pernambuco, Paraíba e

Ferro em Brasa

MÉTODOS AMERICANOS

Em São Paulo realizou-se há dias um comício em defesa da paz e contra o envio de nossos soldados e marinheiros para a Coréia. Além da assistência, personalidades de destaque compareceram à reunião e verberaram a preparação silenciosa de guerra. Denunciaram as manobras para remeter tropa brasileira para a guerra e exigiram o regresso dos dois mil marinheiros que se encontram nos Estados Unidos. O povo paulista se solidarizou com as palavras dos oradores, entre os quais o vereador José Cirilo, o líder operário Lourival Vilar e a pianista Eunice Catunda.

O governo Vargas-Lucas Garcez, entretanto, não pôde suportar a denúncia em público de sua sinistra trama guerreira. E uma novidade policial-fascista em estilo lanque surgiu como resultado disto. O comício realizou-se, mas os oradores serão processados. O tira do FBI, Hubner, ou outro qualquer que no momento controle a polícia de São Paulo, ordenou aos seus ajudantes que filmassem e gravassem aquela manifestação. As denúncias ali feitas, e já comprovadas pelos fatos, são apresentadas como notícias alarmistas num original processo que a polícia logo instaurou. Os métodos fascistas americanos são transplantados para o nosso país com a maior subserviência. Mas contra isso lutam os partidários da paz de todo o Brasil.

RECORD DE SERVILISMO

A preparação guerreira torna cada vez mais insensível a qualquer sentimento de dignidade as classes dominantes.

Quando foi divulgada no Parlamento a infame carta de Correia e Castro a Snyder, Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, a onda de indignação que varreu o país forçou Dutra a dispensar seu ministro da Fazenda.

Embora com repercussão menor, devido à campanha deliberada de silêncio que fazem os jornais da «sadia» sobre as denúncias da imprensa popular, uma carta de gravidade igual ou maior foi ainda há pouco divulgada. A diferença entre as duas, é que uma foi escrita e outra recebida por um ministro brasileiro. Se numa o titular de Dutra se abaixava pedindo dólares, na outra o titular de Getúlio recebe ordens. Trata-se da ignominiosa carta do gangster de farda, Webster, ao coronel Nero Moura, ministro da Aeronáutica.

Qual a repercussão dessa carta? Contra ela entremeceram de indignação todos os patriotas e, em particular, os militares que não querem vestir a farda do agressor e são a maioria de nossas forças armadas inimigas das guerras de conquista.

Para Getúlio, entretanto, isso não é nada. Com a mesma desfaçatez com que Nero Moura recebe ordens de Webster, ele manda o vende-pátria Gois Monteiro aos Estados Unidos, numa demonstração vergonhosa do seu servilismo ao dólar e dos intentos sinistros de vender, seja a que preço for, o sangue de nossa juventude.

Bahia; os trabalhadores de frigoríficos de São Paulo; transviários do Rio Grande do Sul e Minas.

O lançamento do Manifesto de Agosto também foi seguido de incansáveis lutas no campo. Lutam os possesantes do norte do Paraná, em Peracatú, que defendem suas terras de armas na mão. Os cablocos do Sul da Bahia ao defenderem suas terras, são massacrados e suas casas incendiadas. Os colonos de S. Paulo fazem greves por suas reivindicações mais sentidas. No Triângulo Mineiro organizam-se e lutam os camponeses contra a exploração feudal e peia posse da terra. No nordeste e, particularmente, no Ceará, os camponeses, vítimas do flagelo da seca e da exploração dos latifundiários, apelam para formas mais elevadas para lutar contra a fome e por suas reivindicações. Também as mulheres intensificam a sua luta pela paz e contra a carestia da vida, enquanto a juventude realiza combates demonstrativos contra o envio de tropas à Coréia, por suas reivindicações, pelo direito de uma vida livre, digna e feliz.

Devido a todas essas lutas do povo brasileiro o governo de Getúlio é obrigado a arrancar a máscara demagógica que afivelou à face e é forçado a aparecer perante os trabalhadores como um governo dos exploradores e do imperialismo, dos latifundiários, dos grandes comerciantes e grandes industriais.

Depois do lançamento do Manifesto de Agosto as lutas das massas trabalhadoras têm servido, direta e indiretamente, para fazer com que as massas se desiludam do governo de traição nacional de Vargas e dos partidos e políticos das classes dominantes e comecem a compreender a necessidade de resolver em de-

finitivo seus problemas fundamentais, de lutar pela modificação radical da presente ordem de coisas, pela derrubada do governo das atuais classes dominantes.

As lutas desencadeadas depois do Manifesto de Agosto têm contribuído de certo modo, embora ainda de maneira insuficiente, para mostrar que o caminho que se apresenta para o nosso povo é o da luta pelo programa da F.D.L.N., da instauração de um governo democrático popular.

Mas, apesar do crescimento incessante da combatividade e das lutas das massas, a organização e a unificação das forças revolucionárias ainda estão bastante atrasadas. Marcha ainda com lentidão a organização da classe operária e das massas camponesas reduzidas são as iniciativas para a estruturação dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

No entanto, as lutas desencadeadas este ano mostram que é possível superar rapidamente esse atraso. É necessário, mais do que nunca, intensificar a agitação e a propagação do programa da F.D.L.N. e lutar consequentemente por ele. É indispensável combater qualquer subestimação do programa da F.D.L.N. como nossa tarefa fundamental, como tarefa decisiva na luta pela paz e a independência nacional. O programa da F.D.L.N. é um poderoso fator de mobilização de massas, porque dá unidade às suas lutas e lhes abre as melhores perspectivas para a solução definitiva de seus problemas. É preciso combater com energia qualquer tendência, seja qual for o pretexto para justificá-la, de esconder o programa da F.D.L.N. e ficar somente

Conclui na 14ª página

7 dias NO BRASIL

COLONIZAÇÃO

A imprensa «sadia» noticiou que os escritórios da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, chefiada pelos ianques, estão localizados no Ministério da Fazenda, em duas dezenas de salas. O ministro Lafer cedeu aos colonizadores, inclusive, parte de seu próprio gabinete, «que ficou reduzido de modo a permitir melhor instalação do pessoal daquele organismo» — revela «O Globo»

LIBERTADO O PATRIOTA

O patriota Manuel dos Santos foi finalmente libertado, depois de seis meses de prisão, onde tinha sido jogado pela polícia política, por ordens da Standard Oil. Manuel dos Santos foi acusado de ter jogado uma garrafa de pixe nas vitrinas da sede-central do truste imperialista, no Rio. A solidariedade popular arrancou-o das masmorras.

ELEIÇÕES FASCISTAS

No dia 22 do corrente, realizaram-se as eleições municipais no Paraná. O norte do Estado encontrava-se sob ocupação policial-militar, e nessas condições é que votaram os eleitores.

1 LOUCO, 2 MORTOS, VARIOS PRESOS

O navio-transporte «Duques de Caxias» fundeou na Guanabara, trazendo 1 louco, 2 mortos e vários presos de sua viagem aos Estados Unidos, aonde fora conduzido as guarnições dos navios de guerra ali recentemente adquiridos. Os presos, considerados «insubordinados» pelas autoridades navais revoltaram-se na pátria de Truman contra o preconceito racial.

DIA DO PROTESTO

A população paulista participou, no dia 20 do corrente, do Dia do Protesto Contra a Carestia da Vida e Contra a Remessa de Tropas Para a Coréia. Muitos estabelecimentos comerciais tiveram de cerrar suas portas até o meio-dia por falta de compradores. Outros tiveram suas vendas bastante reduzidas. O movimento de pedestres, nas ruas, foi também reduzido. Na União Santa Olímpia, de propriedade do tubarão Ricardo Jafet, os trabalhadores paralisaram o trabalho para exigir da direção da empresa a satisfação de várias reivindicações. Na Metalúrgica Paulista, no Belém, os operários da secção de Fogão também paralisaram o serviço. Na oficina Vicente Salerno Filho, em Mooca, os operários realizaram uma greve de 5 minutos. Numa fábrica de tecidos da Estrada Nova da Cantareira verificou-se outra greve. Centenas de milhares de volantes foram espalhados na cidade e colocados judas representando os tubarões mais destacados em vários pontos. Força policial-militar ocupou São Paulo, com o objetivo de amedrontar a população e fazer fracassar o movimento.

VOZ OPERÁRIA

A partir deste número assume a direção de VOZ OPERÁRIA o jornalista João Batista de Lima e Silva, deixando o sr. Waldyr Duarte de figurar como diretor-responsável deste semanário.

ACAO em defesa da PAZ

Noticiario

★ **ITALIA**
Cerca de oito milhões e duzentos mil italianos já assinaram o Apelo do Conselho Mundial da Paz para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências.

★ **AUSTRIA**
400 mil cidadãos vienenses firmaram o Apelo. Em toda a Austria prossegue a coleta de assinaturas que exprime a vontade de paz do povo austriaco e a luta contra a rearmamentização da Alemanha.

★ **GUATEMALA**
Já foram coletadas nesse país perto de cem mil assinaturas por um Pacto de Paz. O Presidente da Assembleia Nacional, Alvaro Fuentes, e o Ministro do Exterior, figuram entre as destacadas personalidades que deram sua adesão à campanha.

★ **ESTADOS UNIDOS**
Enfrentando o terror nazista desencadeado contra as organizações e os cidadãos progressistas, os partidários da Paz de Chicago realizaram naquela cidade um congresso de Paz.

★ **INDIA**
Uma semana nacional de coleta de assinaturas será realizada nesse país, sob o patrocínio do Comitê de Defesa da Paz, de 29 de julho a 5 de agosto, originando a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências.

★ **INGLATERRA**
Mulheres inglesas realizaram diante do Parlamento, em Londres, uma demonstração exigindo salário igual para trabalho igual. As despesas de guerra do governo Attlee, submetida aos Estados Unidos, encarecem a vida e fazem cair o valor real dos salários na Grã-Bretanha.

Compatriotas! Exijamos a imediata denúncia do Tratado do Rio de Janeiro, da Carta de Bogotá e demais compromissos do pan-americanismo reacionário, em que se baseia a ditadura para tentar arrastar nosso povo nas aventuras guerreiras do imperialismo americano. Exijamos a imediata anulação de todas as concessões e de todos os acordos internacionais lesivos aos interesses da nação. Lutemos pela imediata expulsão do território nacional de todas as missões militares ianques, assim como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra e ofendem nossa soberania. Que saiam do Brasil esses intrusos e criminosos e todos os agentes, técnicos, especialistas, policiais e espíões norte-americanos que nos querem reduzir à condição infame de povo colonizado e escravo.
(do MANIFESTO DE AGOSTO)

"Sou Soldado e Não Mercenário"

A Lei contra os militares, também chamada Lei Afonso Arinos, foi aplicada recentemente contra o tenente Walter Ribeiro de Souza, sob a acusação de que este jovem e bravo militar fazia propaganda de paz. Em resultado de aplicação dessa lei feroz, foi o tenente Walter excluído das fileiras do Exército. Este ao ser julgado pelo Superior Tribunal Militar, fez uma profissão de fé patriótica, cuja divulgação achamos necessária e que merece ser conhecida por todos os portugueses da paz de nosso país. Eis o texto do documento:

"Sim, eu partidário da paz que desejo com toda força d'alma; mas, não temo a guerra, a guerra justa, que tenho como expressão dentro da Constituição; e me preparo para executá-la dentro das atribuições do meu posto, como militar que sou. Como pessoa humana sou contra a bomba atômica, arma execrável e de extermínio em massa das populações civis e assassina quanto apelo de Estocolmo existissem, embora fossem todos considerados de fundo comunistas.

Como brasileiro sou contra a americanização total e indiscriminada do nosso Exército, Marinha e Força Aérea. Ainda como brasileiro não posso tolerar o modo servil com que se aceita nos nossos meios militares a famosa «experiência americana», a qual é incorporada às nossas forças armadas sem crítica e sem adaptação.

Como democrata e patriota, não posso concordar, de nenhum modo, com a pro-

Texto da patriótica declaração do tenente Walter de Souza Ribeiro, expulso do Exército por sua participação da Paz e da Independência Nacional



posição que se tem nos quartéis de afastar os oficiais, sargentos e soldados das questões de interesse nacional; preocupação essa que agora já sai dos quartéis e atinge as organizações civis dos membros da ciência americana.

Sou soldado e não mercenário ou aventureiro. Conheço minha função e o meu papel dentro da nação como cidadão e como militar. Na qualidade de oficial do Exército conheço meus deveres e obrigações militares; o meu proceder de nenhum modo me afasta deles e delas. O Exército, cuja razão de ser é o próprio povo, não pode deixar de tomar conhecimento das lutas em que esse povo se empenha pelo seu melhor bem-estar.

Na qualidade de cidadão brasileiro, defenderei como puder o direito à liberdade de crítica, à opinião própria e à manifestação de meu pensamento, que me é garantido pela Declaração de Direitos da Constituição de 1946, vigente; também de-

fenderei meu direito de proceder de acordo com os princípios democráticos que norteiam aquela constituição.

Em face do processo declarado o seguinte: poderão me reformar; mas, afirmo que muitos outros passarão por aqui, porque as tradições patrióticas das forças armadas não são facilmente desvirtuadas e os sentimentos são de amor à Pátria não se amortecerão com a existência de uma lei 1.307 — A, inconstitucional e despótica. Dentro deste Tribunal ainda haverá de ouvir muitos protestos contra a transformação de nossas forças armadas, cheias de tradições cívicas e patrióticas, prenes de valor militar, na condição humilhante de tropas de colônia para a infame guerra dos milionários norte-americanos e aventureiros de toda a parte do mundo.

Ademais, creio que tenho o direito de dizer NÃO à guerra de conquistas condenada pela Constituição.

Mais 680 milhões de cruzeiros

Para as despesas de guerra

Getúlio aprovou, na semana passada, o pedido do ministro da Marinha ao ministro da Fazenda de um adiantamento de 50 milhões de cruzeiros para emprego em obras de guerra.

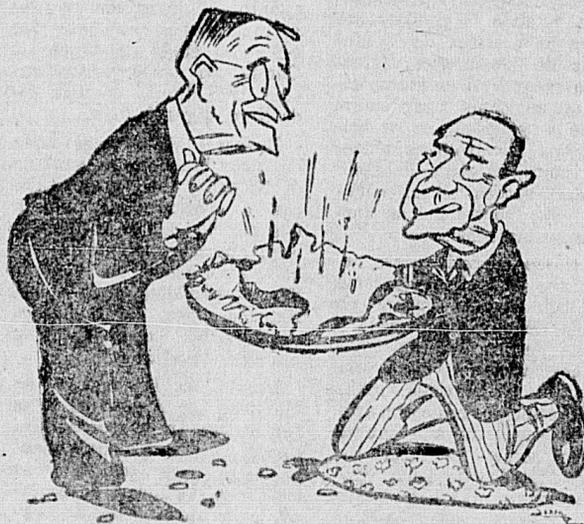
Estas são, de acordo com o plano de preparação da Marinha para a guerra, elaborada pelo almirante nazista americano Von Heimburg, as seguintes: reaparelhamento da base aeronaval de Val-de Cães, no Pará, prosseguimento das obras de adaptação da base naval de Araújo, na Bahia, aquisição de rebocadores para o Arsenal de Marinha, etc.

Mas não ficou aí a corrida do governo de Getúlio aos armamentos, nestes dias. Quase na mesma data ele enviava ao Congresso um pedido de acréscimo de 630 milhões de cruzeiros na verba II do chamado Fundo Naval, verba esta destinada à compra de um porta-aviões e seis contra-torpe-

deiros nos Estados Unidos e à construção dos estaleiros da baía de Jacuecanga.

Lutar contra esse fabuloso dispendio de dinheiro para a guerra, que sai dos bolsos do povo e determina a tre-

menda carestia crescente da vida, é dever de todos os brasileiros amantes da paz e que não querem ver nossa Pátria arrastada na infame aventura militar de Truman.



Rio, 28-7-51 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 4

O Que Você Deve Saber

COMO ATINGIR NOSSA COTA DE 5 MILHÕES DE ASSINATURAS?

Está em marcha a campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 Potências, cujas perspectivas são enormes em nosso país principalmente diante das tentativas de Getúlio para enviar nossos jovens para a Coreia, o que só não conseguiu até agora devido à firme oposição do povo brasileiro.

A campanha por um Pacto de Paz se desenvolve em 58 países e já logrou obter 420 milhões de assinaturas em todo o mundo. Cabe ao povo brasileiro a cota de 5 milhões de assinaturas. Nessas três meses de ação, entretanto, os partidários da paz de nosso país só conseguiram coletar 600 mil assinaturas, o que ainda é pouco em face das grandes possibilidades da campanha. Mas se nos lembrarmos que nos três primeiros meses da campanha do Apelo de Estocolmo só havíamos recolhido 80 mil assinaturas e que atingimos a casa dos 4 milhões e 200 mil, veremos que de nosso esforço apenas dependerá, nos prazos marcados, atingi-lo e superar a cota que é uma tarefa de honra para nosso povo. Como fazer isso? Será examinando as debilidades da atual campanha e vencendo-as que obteremos o êxito indispensável e cumprimos a missão que de nós esperam os partidários da paz de todo o mundo.

Quais as principais debilidades da atual campanha?

São elas, principalmente:

— não aproveitamento das experiências da campanha do Apelo de Estocolmo; má coleta, de casa em casa, comandos mal preparados e mal organizados; trabalho de coleta individual, desprezando os grupos coletores; não realização da emulação; poucos comitês de paz criados;

— pouco aproveitamento das declarações de personalidades e de suas adesões e assinaturas ao Apelo;

— não se tem aproveitado o desejo de paz de nosso povo, como no caso das manifestações contra o envio de tropas para a Coreia, para impulsionar a campanha de assinaturas;

— pouco esclarecimento dos objetivos da campanha, levando-se em conta a propaganda contra o Apelo feita pelos inimigos da paz, que sentem os efeitos da campanha;

— há falta de audácia na realização da campanha e

APÉLO AOS ESPÍRITAS

Vicente de Deus Carvalho é um camponês arrendatário na Fazenda Gariroba, pertencente ao Frigorífico Anglo. Ao assinar o Apelo por um Pacto de Paz, Vicente de Deus Carvalho declarou:

«Assino o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes nações porque sou espírito, luto pela paz e contra a guerra e tudo vou fazer para colher muitas assinaturas. Faço também um apelo a todos os meus irmãos espíritas para que assinem o Apelo, a fim de que esta abençoada campanha seja vitoriosa».

poucas são as sedes abertas dos Comitês de Paz nos Estados e cidades;

— há falta de sensibilização para utilizar as adesões de personalidades e o desejo de paz do povo e assim ampliar o Movimento dos Partidários da Paz, que é uma das mais urgentes tarefas da atualidade.

Não há dúvida de que o exame dessas diferentes aspectos de nossa campanha, realizado pelos partidários da Paz, que existirão repetidos de agora em diante, virá contribuindo de maneira notável, para a rápida cobertura da cota de 5 milhões de assinaturas, tarefa de honra para todos os ativistas dessa jornada em defesa da vida.

DESMASCARADO O ITAMARATI PELA CÂMARA DE PORTO ALEGRE

A Câmara Municipal de Porto Alegre respondeu ao insolente telegrama do embaixador fascista Pimentel Brandão, Secretário Geral do Itamarati.

Compreenderam e replicaram à altura, como era de esperar, os vereadores de Porto Alegre, o sentido daquele despacho. Pimentel é um provocador a serviço da propaganda de guerra norte-americana e, por isso, além de deturpar fatos já agora históricos a respeito das posições tomadas pela URSS e pelos E.E.U.U., assume um tom pretencioso de quem dá a última palavra. Pimentel declarou textualmente, ajudando assim a obra de desmascaramento do governo de Getúlio-João Neves, que a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências não pode ser objeto de cogitações do governo Brasileiro.

Respondendo às provocações do Itamarati, que é um papel-carbono do Departamento de Estado, declarou a mesa da Câmara Municipal de Porto Alegre, em nota assinada pelo seu Presidente, sr. José Antonio Aranha, que aquela casa do legislativo «com pleno conhecimento de todas as circunstâncias, tem expressado suas esperanças de que um entendimento entre as grandes potências poderá assegurar a paz mundial que, sem dúvida, é o maior anseio da humanidade».

«O Apelo da Câmara ao Itamarati — diz ainda a nota — cingiu-se apenas a solicitar que seus representantes na ONU lutassem por esse objetivo.»

Repelindo o despacho insolente do Secretário Geral do Itamarati, a Câmara Municipal de Porto Alegre dá ao sr. Pimentel Brandão uma lição vigorosa, apontando-o à opinião pública como o que ele é de fato: um agente do imperialismo agressor norte-americano e, como tal, um inimigo da paz e da colaboração entre os países responsáveis pela segurança mundial. Pimentel é, enfim, um belo representante do governo de Getúlio que negocia com o sangue brasileiro em troca de dólares.

CONTRA A DITADURA FEUDAL - BURGUESA PELO GOVÊRNO DEMOCRATICO POPULAR



QUE É O GOVÊRNO DE DEMOCRACIA POPULAR

Um govêrno democrático-popular é a negação de todo o que aí está.

O govêrno democrático-popular é:

1 - UM GOVÊRNO DO PRÓPRIO POVO

O govêrno democrático-popular pertence à classe operária em aliança com as grandes massas camponesas e com os demais setores populares que desejam a democracia e a independência nacional.

O govêrno democrático-popular apoiar-se-á nos Comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional, organizações de luta e combate que devem surgir nas fábricas, nas fazendas, nos navios e nos quartéis, nos bairros, nas escolas, nas vilas e cidades, reunindo todos os democratas e patriotas que desejam a realização do Programa de 9 Pontos da F.D.L.N.

2 - UM GOVÊRNO DE INDEPENDÊNCIA NACIONAL

O govêrno democrático-popular garantirá a plena soberania do povo. Assim é que seu Programa inclui a imediata nacionalização, sem indenização, das empresas imperialistas — como a Light, a General Motors, etc. — que exploram o trabalho do povo e saqueiam as riquezas nacionais. Expulsará do país os colonizadores ianques que interferem nos problemas internos de nosso povo.

3 - UM GOVÊRNO QUE ENTREGARÁ A TERRA AOS CAMPONESES

O govêrno democrático-popular entregará a terra aos camponeses sem terra ou donos de pouca terra. É o que fez o govêrno da Democracia Popular da China, realizando uma reforma agrária que deu terra a 250 milhões de camponeses.

4 - UM GOVÊRNO QUE ELEVAREM AS CONDIÇÕES DE VIDA DA CLASSE OPERÁRIA E DAS MASSAS TRABALHADORAS

Govêrno do povo, sob a direção da classe operária, o govêrno democrático-popular, por isso mesmo, é o único que pode melhorar as condições de vida das grandes massas trabalhadoras, travando uma luta sem quartel contra a exploração, promovendo o aumento de salários e ordenados dos trabalhadores, ampliando a assistência social, barateando o custo da vida. E o exemplo aí está: enquanto no Brasil e nos países capitalistas aumentam os preços e se reduz o poder aquisitivo dos salários, nos países de democracia popular verificam-se sucessivas baixas nos preços das mercadorias e elevação nos salários e ordenados.

5 - UM GOVÊRNO QUE DEFENDERÁ RESOLUTAMENTE A PAZ

Govêrno do qual não participará nenhuma classe interessada em obter lucros com a guerra, o govêrno democrático-popular luta resolutamente em defesa da paz, contra a guerra imperialista, denunciando todos os tratados que possam afastar nosso país à guerra e opondo-se resolutamente às manobras dos incendiários de guerra.

★ O QUE É O ATUAL GOVÊRNO DO BRASIL ★

O govêrno no Brasil pertence, atualmente, a um bloco de classes exploradoras: a classe dos grandes senhores de terra e grandes capitalistas. São eles que escolhem entre

os homens de sua confiança, o presidente da República, os ministros, os governadores estaduais, os prefeitos e a maioria dos senadores, deputados e vereadores. São eles que no-

meiam e escolhem os juizes, que fazem as leis e aplicam-nas, que promovem os generais e comandantes de tropa, que têm a direção dos dinheiros públicos.

1 - QUEM DIRIGE OS PARTIDOS POLITICOS «LEGAIS»

A escolha dos candidatos aos principais cargos do govêrno é feita pelos partidos «legais», que são todos partidos dos latifundiários e grandes fazendeiros. Assim:

Getúlio, grande fazendeiro e um dos maiores criadores de gado do Brasil, é o chefe absoluto do PTB;

A direção do PSD pertence aos grandes fazendeiros (como Benedito Valadares e Amaral Peixoto), aos grandes capitalistas (como Lacerda e Eivaldo Lodi), aos agentes dos trustes (como Israel Pinheiro);

O diretório da UDN está em mãos de testas de ferro dos trustes, como Odilon Braga, da Standard Oil e Juraci Magalhães e de latifundiários, como Agostinho Monteiro;

O PR é comandado por Artur Bernardes, grande proprietário de terras, Daniel Carvalho, agente da Standard, e Bernardes Filho, agente do truste Westinghouse;

O PSP é o partido do aventureiro Ademar de Barros, proprietário de companhias de navegação aérea. Seu grande financiador é o tubarão Ricardo Jafet;

O PSB obedece à direção de João Mangabeira, grande comerciante, Domingos Velasco, fazendeiro e banqueiro, Hermes Lima, advogado dos usineiros de Sergipe.

2 - A FARSA ELEITORAL DA DITADURA FEUDAL-BURGUESA

Assim, as eleições que se realizam no país são sempre uma farsa contra o povo, pois os candidatos apresentados aos principais postos do govêrno são exclusivamente os agentes de confiança dos latifundiários e grandes capitalistas.

3 - O GOVÊRNO DE GETULIO NÃO É DIFERENTE DO GOVÊRNO DE DUTRA

Não é por acaso que mudam os homens no govêrno mas as condições de vida do povo não se modificam senão para pior. É que mudam os homens, mas as classes exploradoras continuam no Poder. Assim, ao substituir Dutra, Getúlio continua a mesma política de tubarões que era executada pelos Guilherme da Silveira, Daniel de Carvalho, Clemente Mariani e é agora executada pelos João Cleophas, Horácio Lacerda, Ricardo Jafet.

★ A POLITICA DOS LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS ★

Que política é esta?

A política dos latifundiários e grandes capitalistas é uma política de:

1 - MANUTENÇÃO DO LATIFÚNDIO E DA EXPLORAÇÃO SEMI-FEUDAL DOS CAMPONESES

Dois terços das terras de cultivo e criação, no Brasil, pertencem apenas a 340.000 grandes fazendeiros, que representam 1% apenas da população do campo. Mais de 9 milhões de pessoas que trabalham no campo, na sua esmagadora maioria sem possuir nenhuma terra, vivem sujeitas a estes grandes fazendeiros que as exploram impiedosamente através do regime da «meia» e da «terça», cobrando arrendamentos escorchantes, comprando por uma ninharia a produção dos pequenos proprietários ou pagando salários de 4 a 12 cruzeiros aos assalariados agrícolas. Para manter esta exploração o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, como o de Getúlio, envia tropas para massacrar os camponeses que reclamam melhores condições de vida ou lutam pela terra em que trabalham, como sucede em Porecatú e no Triângulo Mineiro.

2 - AUMENTO DA EXPLORAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

O principal interesse dos capitalistas é aumentar seus lucros. E só os aumenta explorando cada vez mais fortemente a classe operária.

O govêrno dos grandes capitalistas e latifundiários protege e facilita esta exploração, apoiando o aumento dos preços, legalizando o regime de multas nas fábricas (como a exigência da assiduidade e procurando impedir pela violência as greves operárias e a livre associação sindical dos trabalhadores. Assim, Getúlio mantém os sindicatos sob intervenção e manda fechar organizações sindicais como o sindicato dos Metalúrgicos, de Belém, e a A.T.B., de Barretos, que dirigem as lutas dos trabalhadores por suas reivindicações.

3 - ENTREGA DO PAÍS AOS MONOPÓLIOS IMPERIALISTAS

Os latifundiários e grandes capitalistas se associam aos trustes imperialistas para explorar nosso povo e apoiar-se nas armas e nos

empréstimos do imperialismo ianque para reprimir as lutas do povo.

Assim, transformam rapidamente o Brasil numa colônia norte-americana.

Os trustes ianques têm em suas mãos: as areias monazitas e o urânio de Afonso Cláudio (Orquind e Duperial); o manganês de Lafaiete, Urucum e Guaporé (United States Steel e Bethlehem Steel); o comércio do Petróleo (Standard Oil e Shell); o minério de ferro do Vale do Rio Doce (United Steel); a produção de energia elétrica (Light e Bond & Share); o comércio do café (American Coffee) e do algodão (Sanbra e Anderson Clayton).

As riquezas e o trabalho do povo brasileiro são saqueados pelos magnatas de Wall Street.

4 - LIQUIDAÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL

Os restos de soberania nacional, isto é, o direito dos brasileiros de disporem de seus assuntos internos, estão sendo liquidados por essa política das atuais classes dominantes.

Uma «comissão-mista Brasil - Estados Unidos», onde não ordens os americanos, é quem passa a resolver as questões ligadas à economia nacional.

Nos ministérios militares mandam os oficiais ianques, como ficou evidente num ofício recentemente divulgado, no qual o major-general Webster, da Comissão Militar Brasil-Estados Unidos dava ordens ao ministro da guerra de Getúlio. Só no Rio e em São Paulo há 391 oficiais ianques ditando ordens para as forças armadas brasileiras. No Recife, a base do Pira está ocupada por oficiais norte-americanos.

5 - POLITICA DE GUERRA

Os latifundiários e grandes capitalistas estão interessados na deflagração de nova guerra mundial para venderem a preços altos seus produtos e obterem maiores lucros. Com a guerra na Coreia, por exemplo, seus lucros se elevaram rapidamente a mais 6 e 8%, em média, do que eram anteriormente.

Por isso o govêrno de Getúlio promete mandar tropas brasileiras para a Coreia ou para qualquer outra parte a fim de ajudar os imperialistas a continuarem sua agressão contra os povos e desencadearem nova guerra mundial.

CONCIDADÃOS! TRABALHADORES!

Não vos deixeis esfomear e massacrar sem luta; não vos deixeis arrastar como gado de corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista! Nas condições atuais, o essencial é lutar, não capitular diante das dificuldades, não temer que as lutas mais elementares se desenvolvam e levem aos combates parciais. Lutai com firmeza contra a ditadura policial e terrorista de Dutra, por um govêrno democrático popular que liberte o país do jugo imperialista! A luta contra a guerra e o imperialismo é fundamentalmente uma luta pela derrocada das atuais classes dominantes, uma luta pelo Poder, que, quando alcançado, mesmo transitoriamente ou em âmbito restrito, deve sempre servir para mostrar às massas populares o que lhes pode dar o govêrno democrático popular — especialmente, pão, terra e liberdade.

Avançamos com coragem e audácia no caminho das lutas revolucionárias de massas. É este o caminho que de nós exigem os superiores interesses nacionais. A medida que se agrava a situação do país e aumenta o perigo de guerra no mundo inteiro, aumentam a radicalização e a combatividade das massas trabalhadoras. A frente delas não devemos recear as formas de luta mais altas e vigorosas, inclusive os choques violentos com as forças da reação e os combates parciais que nos levarão à luta vitoriosa pelo Poder e à libertação nacional do jugo imperialista.

Do Manifesto de Agosto



Instala-se em S. Paulo O 1.º Congresso de Mulheres

HA INTELIGENTES preparativos e grande entusiasmo em torno do 1.º Congresso de Mulheres, convocado pela Federação de Mulheres do Brasil, a realizar-se hoje em São Paulo.

Para a defesa da paz, da criança e do lar, para a luta contra a carestia, é que se vão reunir pela primeira vez num conclave nacional as mulheres de todo o país, sem distinção de raças, credos, convicções políticas e condições sociais. O movimento feminino sairá reforçado desse Congresso.

SEGURANÇA DE EXITO

No momento, têm-se realizado em vários Estados reuniões preparatórias abertas a todas as mulheres. As questões debatidas os mais sérios problemas.

Trabalham decididamente pelo êxito do Congresso, cuja atualidade é flagrante, em face da agravamento dos problemas do país, as mulheres do Ceará de Pernambuco, da Bahia, de outros Estados.

COVENÇÕES FEMININAS LOCAIS

Na capital fluminense, por exemplo, já se realizou a II Convenção Feminina Estadual, preparatória para o Congresso. Delegadas de vários municípios, entre os quais Magé, São João de Meriti, Nova Iguaçu, São Gonçalo, nele tomaram parte.

Também no Distrito Federal desenvolvem-se as assembleias femininas de bairro. As Uniões Femininas de Irajá,

LUTA PELA PAZ, DEFESA DO LAR E DA CRIANÇA, COMBATE À CARESTIA — OS PONTOS FUNDAMENTAIS DO TEMÁRIO DO IMPORTANTE CONCLAVE

Vaz Lobo, presidente de Carvalho e Catete-Laranjeiras realizaram assembleias com a presença de muitas donas de casa, operárias, moradoras de morros, casas de comodos e favelas. Essas assembleias destinaram-se a preparar a Convenção do Distrito Federal, realizada na quarta-feira, 25, sob a presidência de honra de D. Branca Fialho.

Animados debates de caráter prático refletiram o desejo de todas as mulheres no sentido de intensificar esforços na luta contra a carestia, contra o envio de seus filhos para a guerra, em defesa da infância abandonada e pela ampliação e fortalecimento de suas organizações.

Várias delegadas foram eleitas ao 1.º Congresso, entre as quais duas moradoras de casa de comodos do Catete.

Obteve amplo sucesso a Convenção Estadual de Mulheres do Rio Grande do Sul, realizada em Porto Alegre.

NADA ADIANTA A REPRESSÃO

Em Uberlândia, onde seria realizada a Convenção do Triângulo Mineiro, com a participação de delegadas de Uberaba, Uberlândia, Araguari e Canopolis, houve sangrenta repressão policial con-

tra as mulheres em luta pela paz e contra a carestia.

As mulheres de todo o país, ao mesmo tempo que manifestam sua indignação contra o ato fascista do governo de Juscelino Kubitschek, praticado em Uberlândia, exprimem sua solidariedade às vítimas da brutalidade policial, certas de que nada adianta a repressão contra as mães, esposas, noivas e filhas, que lutam contra a guerra, contra a carestia e por uma vida melhor para a infância, pois estas continuarão lutando com mais vigor ainda.

EM MARCHA PARA A VITÓRIA

O 1.º Congresso de Mulheres, diante dos êxitos conquistados nos seus trabalhos preparatórios, marcha para a vitória. E a realização desse conclave assume, de fato, inulgar importância no momento em que a guerra entra pelos lares brasileiros e Getúlio obedece às ordens dos imperialistas norte-americanos para arrancar os seres queridos dos braços de suas mães, esposas, noivas e filhas. A luta pela paz é, portanto, e mais importante ponto do temário do 1.º Congresso de Mulheres, a realizar-se em São Paulo.



José Bento

Vítima de um acidente de trabalho, faleceu em Cochoire do Itapemirim um digno lutador pelos ideais de libertação de nossa Pátria das garras do imperialismo, o operário José Bento.

José Bento militava de longa data nas fileiras do Partido Comunista do Brasil. Em 1935, formou no glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora, que teve no Espírito Santo um poderoso centro de luta contra a ascensão do fascismo, luta esta consubstanciada em memoráveis ações de massas.

Foi por isso lançado aos cárceres da repressão. Portou-se com a dignidade e a bravura que têm os revolucionários proletários, e em um franco momento de dificuldade a sublime fé de um comunista. José Bento morreu com honra e espírito de responsabilidade e posto de Secretário do Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil no Espírito Santo.

Ele era uma figura de real influência entre as massas de seu Estado, querido como um dirigente que tem sempre um conselho a dar aos homens e mulheres do povo que o procuram, e revela, a cada passo, uma confiança mais sólida no radioso porvir da classe operária. Sua morte causou enorme consternação no seio dos trabalhadores e do povo capichaba. Era modelar chefe de família e deixa viúva e dois filhos. Edificados com o seu exemplo, o proletariado e o povo do Espírito Santo combaterão com vigor crescente pelos nobres ideais que foram o motivo de sua vida.

TRABALHADORES DO CAMPO! Assalariados, peões, meeiros, parceiros, colonos, arrendatários, trabalhadores do esto! Organizai-vos nas fazendas e nas aldeias. Lutaí pelos vossos interesses econômicos, por maiores salários pelo pagamento do salário em dinheiro e quinzenalmente, contra o vale e os preços estorpeiros do armazém ou barracão. Lutaí pela completa liberdade de organização e de locomoção dentro do latifúndio, contra a expulsão da terra, pelo direito de procriação de todos os contratos, por uma menor taxa de arrendamento pela liberdade para a venda no mercado de toda a produção. Lutaí contra a guerra imperialista, em defesa da paz e pela posse da terra; por um governo democrático popular que vos ajude a tomar a terra dos latifundiários e a distribuí-la sem indenização entre os trabalhadores do campo.

(DO MANIFESTO DE AGOSTO)

O Manifesto de Agosto E as Lutas Femininas

Fanny TABACK

Com o lançamento do Manifesto de Agosto, as lutas femininas, em nosso país, contra a miséria e a fome, pela paz e a felicidade dos lares, pela soberania de nossa pátria e contra o regime de opressão que aí temos, tomaram um novo impulso.

A primeira grande vitória obtida pelas mulheres brasileiras foi o êxito alcançado na campanha pelo Apêlo de Kotelcova, quando as mulheres atingiram sua cota de meio milhão de assinaturas, esclarecendo grandes camadas femininas, alertando as mulheres sobre o perigo de uma nova guerra e o envio de nossos jovens para a Coreia.

O movimento feminino contra a carestia sempre crescente e em defesa da infância, assumiu novas formas de luta mais elevadas, através de concentrações junto às Câmaras Legislativas e Palácios governamentais, onde as mulheres exigiam providências do governo, passeatas de fome, grandes mesas redondas e assembleias. Principalmente no Ceará, diante do flagelo da seca, que vitimou centenas de milhares de mulheres e crianças, foi grande a participação das mulheres nordestinas nas manifestações contra as Prefeituras, contra a demagogia do governador e de outras autoridades.

A organização das mulheres foi reforçada: criaram-se inúmeros núcleos novos da Federação de Mulheres, em Estados que antes ainda não haviam sido atingidos, como Goiás, Alagoas e Sergipe. Novas camadas e novos setores organizaram também para o movimento feminino. Começou a ser organizado, essa massa feminina do campo, especialmente no Ceará, em Goiás e no Triângulo Mineiro. Também entre as operárias, reforçou-se nossa ligação, tendo conseguido os núcleos da F.M.B. orientar e dirigir algumas lutas por aumento de salários e reivindicações específicas.

Neste primeiro ano transcorrido após o lançamento do Manifesto, já temos vários exemplos de lutas, muitas vitórias, das massas femininas operárias e camponesas.

Em dezembro de 50, na Lanificio Minerva, na capital de São Paulo, as operárias entraram em greve pelo abono de Natal. As operárias enfrentaram a reação policial, saindo muitas feridas. Às 4 horas da manhã, fizeram uma barreira contra os furo-greves, em luta contra os beaguins policiais, conseguiram derrotá-los.

Em maio deste ano, na Fábrica Perseverança de Belém do Pará, as operárias entraram em greve por aumento de salários, contra suas miseráveis condições de vida, enfrentando todo o furor da reação.

Há pouco, em junho, ficou paralisada toda a Fiação em Rio Tinto, Goiás. As operárias forçaram os patrões a pagar o restante dos salários que queriam embolsar e a trabalhar apenas com uma máquina, ao invés de duas.

Também as operárias da fábrica Têxtil CONAC, de Santo André, entraram em greve por aumento, num movimento que durou 6 dias.

As mulheres camponesas, em Perocató, tiveram atuação importante nas lutas pela posse da terra, contra o terror desencadeado pelos latifundiários. Em Capinópolis, Estado de Minas, as mulheres lutaram contra a polícia, pela posse da diretoria da Associação camponesa local.

Vemos, então, que o grau de combatividade das mulheres, sua compreensão dos problemas que mais as afligem e de como resolvê-los, isto é, sua compreensão sobre o caráter reacionário e de traição nacional do governo de Vargas e da única solução possível para os problemas brasileiros — a revolução revolucionária — elevou-se de maneira considerável.

Foi assim que as mulheres já organizadas dentro da Federação de Mulheres do Brasil buscaram alcançar novas camadas, unir-se a outras organizações, à base de um programa comum de luta pelas reivindicações mais sentidas e reformar sua estrutura, visando a dar mais iniciativa a seus núcleos.

Esse é o caráter do 1.º Congresso de Mulheres, que está se instalando em São Paulo.

A melhor maneira de comemorarmos o lançamento do já histórico Manifesto de Agosto, é aplicar, através das lutas e dos movimentos das massas femininas, sua justa orientação. Fazendo-o assimilado ainda melhor pelas mulheres comunistas, divulgando-o amplamente entre as massas por ele ainda não atingidas, estaremos contribuindo para apressar a chegada de uma nova era de paz e felicidade para as mulheres de nossa Pátria. Através da luta sempre intensificada pela execução do Programa de 9 Pontos da Frente Democrática de Libertação Nacional, ganharemos as amplas massas femininas de nossa terra para a luta decisiva por nossa independência nacional, por um governo democrático-popular e pelo socialismo.

Procurando ligarmo-nos mais e mais às mulheres operárias e camponesas, explicando-lhes pacientemente o conteúdo do Manifesto, conseguiremos elevar a formas mais altas as lutas femininas.

MULHERES DO BRASIL! Sois as primeiras e as maiores vítimas da guerra e do terror fascista. Operárias e camponesas, donas de casa, mães e esposas! Sois vós que primeiro sentis as agruras produzidas pela fome em vossos lares. Com vossa tradicional coragem e decisão impedí o crime de mais uma guerra imperialista! Organizai-vos para a luta contra a fome e a carestia da vida. A libertação nacional do jugo imperialista exige vossa participação ativa — é a bandeira por que já tomaram Zélia e Angelina e que continua em vossas mãos.

(DO MANIFESTO DE AGOSTO)

Maiores. Hoje, as Condições Para Aplicar o Manifesto

(Continuação da 1.ª pág.)

petróleo nos trustes norte-americanos e evitar que fossem totalmente esmagados os restos de liberdade sobre os quais se atiram furiosamente os governantes. Sobre tudo, graças à atuação de nosso Partido desperta energicamente a poderosa vontade de paz do povo brasileiro que pôde impedir que, ainda desta vez, o governo dos latifundiários e grandes capitalistas, o governo de traição nacional de Vargas, enviasse desde logo os nossos jovens para morrer por Truman, pelos plutocratas da Standard Oil, da Light, da General Motors, da Dupont, na criminosa agressão que realizam contra os heróicos povos da Coreia e da China.

Mas, se estas vitórias alcançadas comprovam o quanto é justa a orientação do Manifesto de Agosto e a posição dos comunistas é preciso reconhecer que muito, muito mais é necessário fazer sem perda de tempo, para que nosso povo consiga esmagar definitivamente a insidiosa conspiração que se desenvolve contra a sua vida, sua independência nacional e sua liberdade.

O Manifesto de Agosto alertava: — é a guerra que nos bate às portas. Vemos agora, claramente, um ano depois, que a guerra imperialista não é uma ameaça distante — ela chega aos nossos lares. Truman exige, sem mais delongas, o envio de soldados brasileiros para substituir na Coreia parte das tropas agressoras norte-americanas e Getúlio compromete-se, numa demonstração de seu servilismo ao patrão yanque, a enviar como gado de corte para a morte, soldados e marinheiros, nossos filhos, nossos irmãos. Prontos a embarcar para qualquer teatro de guerra para defender os interesses dos generais do Pentágono encontram-se nos Estados Unidos dois mil marinheiros do Brasil. Preparadas para a guerra dos agressores imperialistas, até com fardeamento norte-americano, encontram-se a 1.ª e a 2.ª Divisões de Infantaria do Rio e São Paulo. E a abertura de créditos militares se sucedem, ascendendo a mais de 2 bilhões e meio de cruzeiros, enquanto milhares de servidores públicos e trabalhadores são lançados ao desemprego por falta de verbas para as obras civis.

Estamos em face de um governo de traição nacional que entrega a nação à exploração total dos grandes bancos, trustes e monopólios anglo-americanos — alertava ainda o Manifesto de Agosto. Depois de Dutra, Getúlio continuou aprofundando esta dominação estrangeira sobre nossa pátria, aprovou os infames acordos da Conferência de Chanceleres de Washington que põe nossos ministros estratégicos à disposição dos trustes norte-americanos, que colocam nossas forças

armadas sob o comando mais aberto dos generais de Truman e prevêm a ocupação de nosso solo pelos soldados yanques.

Seguindo a mesma política de guerra e traição nacional que seguiu Dutra, Getúlio, como seu antecessor, também não vacila em recorrer ao terror sangrento contra os patriotas e as massas que não se conformam nem se podem conformar com o aumento da carestia da vida e da fome em seus lares, com a venda do sangue de nossa juventude nos balcões do imperialismo agressor, com a colonização e a exploração de nossa pátria pelos magnatas de Wall Street. Assim, tanques, metralhadoras e canhões do Exército são voltados contra operários em greve, reuniões populares são tiroteadas pela polícia, enchem-se os cárceres, corre o sangue do povo.

É a rigorosa análise da situação em nossa pátria feita no Manifesto de Agosto que se confirma a cada passo que dão os governantes — sempre no sentido da guerra, da maior colonização do Brasil pelo imperialismo norte-americano, do terror fascista e do esfacelamento das massas trabalhadoras. Mas os acontecimentos confirmam, igualmente, que nosso povo resiste e luta, que não quer se deixar esfomear nem massacrar pelos grandes senhores de terra e grandes capitalistas, pelos violadores yanques da soberania nacional.

Se as condições em nossa pátria se agravam, se esta gravidade a cada hora se torna mais sensível às grandes massas que vêm sair governo e entrar governo, sair Dutra e entrar Getúlio e aumentarem continuamente seus sofrimentos e dificuldades, é evidente que, a cada momento se torna também para elas de mais fácil compreensão a palavra de Prestes, a orientação do Manifesto de Agosto.

Por isto, hoje, mais do que a um ano, são ainda maiores as condições para que nós, os comunistas, voltando-nos mais resolutamente para as massas, vivendo mais intensamente seus problemas diários, seus anseios e reivindicações, não subestimando nenhuma possibilidade de luta, por mais simples que seja seu caráter inicial, apliquemos a orientação do Manifesto e impulsionemos as lutas revolucionárias de nosso povo.

Nas condições atuais, quando se eleva a indignação das massas diante da ameaça do embarque de soldados brasileiros para o exterior, diante do aumento da carestia da vida, do servilismo dos governantes ao patrão yanque, das violências policiais na cidade e no campo, as ações concretas de massas dirigidas pelos comunistas, por mais simples que sejam, têm o extraordinário poder de acelerar o desenvolvimento das lutas mais altas e vigorosas, que a situação exige e que não devemos tomar.

O Manifesto de Agosto e as Forças Armadas

AGILDO BARATA

O programa revolucionário do Manifesto de Agosto de 1950 levanta em seu ponto a necessidade da formação de um Exército Popular de Libertação Nacional. Certamente, muitas e muitas serão as lutas que teremos que travar contra os inimigos da nossa Pátria e de nosso povo, até a necessária e indispensável instauração de um governo democrático e popular que arranque a nação do estado de miséria e submissão em que se encontra. E' no curso dessas lutas que se há de forjar o Exército Popular de Libertação Nacional de que trata o ponto 9 do grande documento firmado por Luiz Carlos Prestes em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

O exército que aí temos — entendendo-se como tal, o conjunto das forças armadas da nação — está pejado de fascistas e reacionários, principal e fundamentalmente em seu alto comando.

Métodos negativos de seleção vêm sendo adotados pelo governo na escolha de generais, brigadeiros e almirantes. Os quadros jovens e democráticos — bastante numerosos, principalmente no exército — são trabalhados por uma tenaz educação reacionária e corruptora. Os que resistem, «marcam passos» nos baixos postos da hierarquia militar.

O acesso ao oficialato está hermeticamente fechado às praças e sargentos. A discriminação racial, excluindo negros e judeus das escolas militares (discriminação que chegou ao auge quando o integralista Zenóbio da Costa proibiu que negros desfilassem na parada de despedida da FEB) vem sendo realizada solerte e sistematicamente. De nada valem os decretos demagógicos: a máquina burocrática, as bancas examinadoras e, em último caso, as juntas médicas, «descobrem» as incompatibilidades do candidato negro ou judeu para a carreira das ar-

mas. Enquanto isso, o alto comando selecionado a dedo pelo governo da capitalistas e fazendeiros entrega-se, tal como o próprio governo, submisso. A direção dos banqueiros de Wall Street. A Sub-Chefia de Planejamento, recentemente criada em consequência das decisões de Washington, substitui, na prática, o órgão supremo do exército — o Estado-Maior.

Padroniza-se o armamento; padroniza-se o material; padronizam-se os uniformes segundo os modelos de Washington. Não para aí, porém, a padronização: padroniza-se — e aqui está o mais grave — a doutrina de guerra das forças armadas do Brasil. Na doutrina de guerra brasileira, não havia o mais leve traço que levasse à idéia de agressão. Nossos temas militares e de manobra imaginavam inimigos invadindo o Rio Grande do Sul e chegando às fronteiras paulistas; armavam-se temas onde grandes unidades apareciam enfrentando um inimigo que, desembarcando no D. Federal, em Pedra-Septilba, marchava sobre a Capital da República; nossa Marinha apoiava alas defensivas de divisões que barravam os caminhos da costa, entre o mar e a serra; nossa engenharia «destruía» pontes e viadutos nos caminhos de invasão de um hipotético inimigo agressor; nossa aviação, — nossos exercícios que se enquadravam no espírito e na letra de nossas três constituições republicanas, — realizava tímidos reconhecimento e apoiava operações de tropas empenhadas nas primeiras linhas de batalha; nosso único Batalhão Naval existia como unidade-escola, pois nossas tradições de defesa da integridade nacional e de ausência de uma doutrina agressiva, dispensavam tropas de feito nitidamente agressor como sejam as tropas de desembarque. Sob a batuta de Truman, as classes dominantes e o alto comando das forças armadas padronizaram uma nova e agressora doutrina militar: multiplicam-se as unidades de fuzileiros navais; cria-se, com as limitações naturais a um país semi-colonial, uma aviação agressora de bombardeio de longo raio de ação para assaltar populações nas retaguardas (na gíria mística, «dora dos generais lanques, é o que se chama «Aviação estratégica»); nos temas para oficiais estagiários de Estado-Maior na segunda região militar (S. Paulo) prevêem-se bombardeios de Salto e Corrientes, na Argentina; cedem-se porções do território nacional para que o agressivo e colonializador imperialismo norte-americano instale bases militares — verdadeiros trampolins para o assalto aos povos de outros continentes; o Estado-Maior da Polícia Militar de Minas Gerais estuda como reprimir uma greve operária na Rêde Mineira de Viação, etc., etc. Com o governo da vende-pátria que aí temos, o exército não podia deixar de ser assim; governo e exército são como que «duas faces de uma mesma moeda».

E' claro, pois, que necessitando a nação de libertar-se do jugo imperialista, não o poderá fazer apoiada nas forças armadas que aí temos, tal como estão organizadas, tal como estão comandadas, tal como estão orientadas. Eis por que uma modificação radical deve ser realizada no aparelho militar do país. Por isso, o ponto 9 do

programa da Frente Democrática de Libertação Nacional determina que se expulsem das forças armadas «todos os fascistas e agentes do imperialismo» e nelas se integrem os que «foram afastados de suas fileiras por motivo de sua atividade democrática e revolucionária». Prevê o ponto 9 um exército no qual as praças de pré tenham livre acesso ao oficialato; exército que se tempere e se forme ao calor das lutas em «defesa da nação, contra os ataques do imperialismo e de seus agentes no país».

O anseio de formação de um exército popular mergulha nas mais remotas e gloriosas tradições de nossa Pátria. Vem da guerra contra os holandeses, a mais longa, a mais sangrenta, a mais rica de ensinamentos de luta em defesa do território nacional. Também lá, nos longínquos dias do século XVII, havia um governo colonial submetido à metrópole; também lá, o invasor instalou bases e feitorias no coração de nossa terra; também lá, o governo de então, as classes dominantes traficavam com nossas riquezas, pactuavam com o inimigo, traíam e encarceravam os patriotas que resistiam, perseguiram aos mais combativos e os melhores defensores de nossa terra, sabotavam o ingente esforço da nacionalidade nascente que lutava contra a rapinagem e a depredação do holandês invasor. A história de nossa grande guerra patriótica mostra que a rebelião popular, contra o invasor e contra a metrópole, venceu.

Hoje que três séculos rolaram sobre os feitos gloriosos dos vencedores de Tabocas e Guararapes, as tradições de luta de nosso povo fornecem as energias e os ensinamentos com que, através da Frente Democrática de Libertação Nacional, forjaremos uma Pátria livre. As lutas contra a exploração crescente, contra a carestia, vinculam-se, fundem-se com a luta contra o governo entreguista de capitalistas e fazendeiros. As lutas contra a fome e a miséria fundem-se com a luta contra a política de guerra e colonização imposta pelo capitalismo lanque aos lacaios do Catete, do Itamarati e do Estado Maior. Mas a brutalidade da reação cai em cheio sobre as lutas populares, em maré montante de rebeldia e de organização. Intensificam-se as lutas de massa que marcham para a resistência armada contra o sanguinário e a violência da repressão estatal.

No curso dessas lutas precursoras da formação do grande Exército Popular de Libertação Nacional, tombam os primeiros heróis e mártires — Malvoni, o jornalista Calado, a operária Angelina, os camponeses de Tupã e os jovens de Santana; Francisco Bernardo e Pedro Japão, resistentes de Porecatu; William Dias Gomes, das minas de Morro Velho; Lafaiete, combatente da causa da paz, Zélia Magalhães e tantos outros. O sangue e o exemplo destes heróis, a determinação de nosso povo de lutar pela paz e de não se deixar aniquilar pela rapinagem lanque, forjarão, sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional, o grande Exército Popular, instaurador e sustentáculo do futuro Governo Popular e Democrático que guiará nossa Pátria no caminho de progresso e de socialismo.

Operários! Organizei vossas forças nos locais de trabalho e unifiquei vossas fileiras em âmbito local, regional e nacional. Lutai contra a carestia da vida, por maiores salários, contra a assiduidade de 100 por cento, que diminui arbitrariamente e brutalmente os salários. Vossas mulheres e filhos não podem morrer de fome para que enriqueçam os patrões e o governo consiga dinheiro para a guerra. Defendei na prática o direito de greve e lutai pelas liberdades civis, pela liberdade sindical, contra o roubo do imposto sindical que engorda os traidores da classe operária. Lutai pela paz e a independência nacional!

(Palavras de PRESTES, no MANIFESTO DE AGOSTO)

A Classe Operária, Dirigente da F.D.L.N.

FRANCISCO GOMES

O Manifesto de Agosto tem um vigoroso chamado à esmagadora maioria do povo para que se organize e unifique em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, para a luta e a ação pela paz, pela independência nacional, por um governo democrático popular. A luta pela realização do Programa da F. D. L. N. é, assim, uma luta de todo o povo, pois é toda a nação, com a única exceção dos latifundiários, grandes capitalistas e agentes do imperialismo, que se encontra vitalmente interessada em sua realização.

Entretanto, o papel dirigente desta frente única cabe à classe operária que nela deve participar e que deve orientá-la, não somente através de sua vanguarda, mas como massa, como classe.

Assim, e somente assim, serão se desenvolver rapidamente as lutas de libertação nacional no Brasil e poderão estas ser lutas consequentes pelo poder democrático popular.

E' evidente que, de todos os setores e camadas interessados na libertação nacional e social de nosso povo, a classe operária é a mais interessada. Pois seus interesses vão mesmo além de todas as reivindicações contidas no Programa da FDLN — são interesses que se fundem com a conquista do socialismo e a edificação do comunismo, isto é, com a liquidação não só da exploração do país pelo imperialismo e da exploração das massas trabalhadoras pelos latifundiários e grandes capitalistas, mas também e principalmente pela liquidação de toda e qualquer forma de exploração. Por isso mesmo é que só a direção da frente única pela classe operária, orientada por sua vanguarda comunista, pôde conduzir à libertação nacional e social do povo brasileiro.

Além do mais, a combatividade da classe operária, unida e organizada, é que pode arrastar as lutas mais altas e vigorosas, as lutas realmente revolucionárias, os demais setores da população, que vacilariam inevitavelmente diante da reação imperialista feudal-burguesa se não contassem com o exemplo e o estímulo do proletariado. Disse temos exemplos concretos nas próprias lutas atuais que se desenvolvem em nosso país. Ainda há pouco tempo vimos como, sob o estímulo das

seuveleram em 1948, setores populares que até então pareciam conformados com a situação reinante, como os médicos e engenheiros, funcionários do Estado, em São Paulo, os marinheiros, passaram também às greves e manifestações pelos seus direitos.

Por outro lado, temos também o exemplo de lutas que não se generalizam com a rapidez necessária entre outras camadas da população — como os camponeses — justamente porque não encontram ainda um apoio mais concreto do proletariado organizado. E' o caso de Porecatu, onde os resistentes, se bem contando com a solidariedade moral e financeira do proletariado paranaense, não puderam contar ainda com esta solidariedade expressa em ações de massa, em greves e manifestações de protesto contra o banditismo dos latifundiários e de seus capangas da polícia de Vargas-Munhoz da Rocha. E' certo que no dia em que os ferroviários paranaenses, os portuários de Paranaguá, os operários de todo o Estado se levantaram em greves e manifestações contra o envio de tropas policiais para combater os resistentes. Porecatu não será apenas uma luta de algumas centenas de camponeses, mas de todos os camponeses da região que passarão a compreender objetivamente que sua luta conta com as melhores possibilidades de vitória.

Max, se a classe operária, apesar de suas lutas que, especialmente neste ano, tomam um novo ritmo de intensidade, ainda não conseguiu arrastar à luta todos os setores do povo oprimido e descontente, isto se deve, não à sua falta de desejo de luta, mas à sua falta de organização.

E' ainda a falta de organização da classe operária em nosso país o maior entrave à rápida estruturação da Frente Democrática de Libertação Nacional e ao desencadeamento de lutas de maiores repercussões pelo seu Programa de 9 pontos. Assim, na execução de todos os nossos tarefas visando ganhar as massas para as posturas do Manifesto de Agosto, a organização e a unidade da classe operária deve ser nossa preocupação diária e de todos os instantes.

O Manifesto de Agosto nos diz que «lutando para organizar e organizando para lutar» que chegaremos a criar uma poderosa organização da classe operária, onde repousará a Frente Democrática de Libertação Nacional. Precisamos não esquecer esta orientação em nosso trabalho prático e diário e efetivá-la em todas as oportunidades. A verdade é que muitas vezes, na sua atuação prática, os comunistas ainda se esquecem. Por isso ainda se pode constatar o surgimento de greves — muitas vezes de grande importância — das quais a classe operária sai, ou desorganizada ou com a organização que existia no mesmo nível que antes. Ainda se pode constatar, igualmente, um grande número de organizações sindicais, tanto nas empresas como nos setores profissionais, de vida burocrática, que se movem lentamente ao lado da massa, ao invés de tomar resolutamente a sua frente para levantar as reivindicações mais sentidas e dirigir lutas.

Ainda se pode constatar, também, a passividade de muitos comunistas diante de organizações operárias já existentes, como os Sindicatos. Não é possível que deixemos os sindicatos em mãos dos reacionários e do Ministério do Trabalho quando já temos uma série de exemplos de que é possível à classe operária reconquistá-los e colocá-los a serviço de suas lutas e de sua unidade. Se, para desencadear lutas sentidas e necessárias de organização, por que não aproveitar qualquer organização existente, especialmente os sindicatos, para ampliar as lutas e a organização do proletariado?

Com os progressos que temos realizado e com a experiência adquirida durante este 1.º ano de lutas pela aplicação do Manifesto de Agosto, nós, os comunistas, precisamos e devemos concentrar mais e melhor nossas atenções na organização da classe operária, na ampliação de suas lutas, na consolidação de sua unidade. Esta é uma questão fundamental de que depende o êxito de nossa luta pela paz e libertação nacional e pelo governo democrático popular.

REUNIU-SE EM HELSINKI O BUREAU DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Reuniu-se em Helsink, nos dias 19, 20 e 21 deste mês o Bureau do Conselho Mundial da Paz, órgão representativo da vontade de paz de todos os povos.

Frederic Joliot-Curie, sábio de renome mundial, Premio Stalin da Paz, presidiu a sessão inaugural do conclave. Outras figuras representativas de diferentes países como o Professor Bernal, eminente cientista britânico, o romancista soviético A. Fadeiev, o representante da África Ocidental Gabriel D'Arbousier, o poeta chinês Ehi Siao, padres americanos e parlamentares franceses, representantes dos países latino-americanos, e em particular do Brasil, examinaram na capital da Finlândia a marcha da campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências.

Além do exame da marcha da campanha por um Pacto de Paz, a sessão do Bureau do Conselho Mundial da Paz, discutiu a realização de conferências internacionais em diferentes países, como sejam a Conferência de Médicos, na Itália, a Conferência Económica que terá como sede Moscou e as várias conferências continentais.

A campanha por um Pacto de Paz entre as 5 potências, para o estudo do andamento da qual se reuniu o Bureau em Helsink, encontra-se da vez maior acolhimento por parte de novos milhões de pessoas das mais diversas opiniões políticas, crenças religiosas e profissões.

ditadura Terrorista

CERCA DE 100 PRESOS POLITICOS MANTIDOS NOS CARCERES POR GETULIO

Sob o regime de Getulio os carcereiros estão ainda mais cheios de presos políticos do que na ditadura de Dutra.

Por que isto acontece? Porque é maior ainda, com a marcha crescente para a guerra, a submissão do governo ao imperialismo americano. Porque, com a situação de fome e as medidas militares exigidas pelos jacobinos, cresce um profundo descontentamento no seio do povo sobre cujos ombros recai o peso das despesas de guerra.

Lutam a classe operária, os camponeses e o povo contra essa situação e em defesa de seus direitos e interesses. E a essas lutas, que têm culminado em vigorosos movimentos grevistas e nas ações armadas, como em Porecatú, é que o governo de Getulio responde com o terror e a repressão sangrenta. Além de manter na cadeia 100 dos patriotas presos sob a ditadura de Dutra, Vargas encarcera novas dezenas de patriotas que não se submetem à colonização do país, que aspiram a um Brasil livre e progressista, e lutam pela paz e contra o crime de mais uma guerra imperialista.



O TERROR EM LONDINA, UM CASO TÍPICO

O que aconteceu há um mês, no acção da repressão contra os camponeses de Porecatú em luta pela posse de suas terras, é típico do regime policial de Vargas. Foram presos em Londrina, numa mesma noite, quando se encontravam dormindo em seus lares ou no exercício de atividades profissionais nos seus locais de trabalho, o médico e vereador Newton Câmara, o advogado Flavio Ribeiro, o engenheiro e jornalista Milcíades Silva, o professor Elmo Saturnino, o vereador Manoel Jacinto, o comerciante Gerson Monteiro, o sr. Bento Paiva, as sras. Helena Ferreira da Silva e Lazara de Paiva, recordista da campanha de assinaturas no Apêlo de Estocolmo e delegada do Brasil ao II Congresso Mundial da Paz.

Visando inutilmente sufocar a voz dos patriotas que lutam contra a guerra e contra a exploração dos possantes pelos grileiros, Getulio e Munhoz da Rocha desencadearam o terror e ordenaram a justiça de classe que decretasse a prisão preventiva desses patriotas.

MAIS DE 25 PRESOS POLITICOS EM PERNAMBUCO
O espetáculo fascista testemunhado pela população de Londrina é um fato a mais na série de crimes contra a paz e a liberdade cometidos por Getulio e sua camarilha. Mas esse espetáculo vergonhoso se sucede em outras cidades e Estados.

Em Pernambuco, sob o domínio militar dos americanos, dos generais fascistas e do regulo Agamenon, há mais de 26 presos políticos, sendo que 16, incluindo o bravo lutador anti-imperialista Agliberto Azevedo, há mais de um ano. Entre os presos, quatro são jovens, sendo dois estudantes secundários, que foram brutalmente espancados e se acham no cárcere há mais de três meses.

MAIS DE 40 PRESOS POLITICOS EM S. PAULO
Amargam o cárcere em São Paulo, mais de 40 presos políticos, entre os quais Elisa Branco, condenada a 4 anos e três meses. Aldo Ribassarti, francês da FEB, o arquiteto Gastão Rachon Junior, o vereador Mário Longo, Julio Verma, Olinto Bonfim, José Cearense, todos combatentes da paz que protestaram em praça pública contra as tentativas de mandar nossa juventude para a Coreia ou outro ponto qualquer, defenderam suas terras contra os grileiros, exerceram o direito de greve ou outra atividade patriótica qualquer.

Além destes estão presos em Minas Arthur And ade e outras pessoas que tomaram parte nas manifestações de 30 de abril contra a Conferência de Washington e os três trabalhadores de Itabuna, Bahia, que em 2 de janeiro de 50 festejavam o aniversário de 50 anos da independência nacional.

ARRASTAR OS INDIFERENTES PARA A LUTA PELA PAZ

O IMPORTANTE DISCURSO PRONUNCIADO POR JOLIOT-CURIE NA REUNIAO DO BUREAU DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Na sessão inaugural do Conselho Mundial da Paz, o nobre francês Joliot-Curie pronunciou importante discurso dedicado fundamentalmente à campanha pela conclusão de um Pacto de Paz.

Falando na qualidade de Presidente do Conselho Mundial da Paz, Joliot-Curie anunciou a importância dessa campanha e exortou os patriotas da paz de todo o mundo a levá-la até o fim. Para essa campanha ser vitoriosa — afirmou — é necessário que os partidários da paz realizem um trabalho intenso. Os êxitos dos partidários da paz são conseguidos quando estes, através de fatos comprovados, conseguem arrastar para o caminho da paz aqueles, poucos, que até hoje se encontravam alheios a esse grande movimento.

Proseguindo em suas declarações, Joliot-Curie disse que a atual luta pela paz deve estar estreitamente ligada com as reivindicações concretas para fazer cessar a corrida armamentista. Nas negociações entre as 5 potências os problemas relativos à cessação da corrida armamentista devem ocupar um lugar de destaque. As medidas que conduzam a isso são a redução dos armamentos, estabelecimento de um controle sobre essa redução, a proibição do uso das armas de extermínio em massa. As grandes massas de todo o mundo revelam compreensão desses problemas.

Joliot-Curie colocou as questões ligadas à remilitarização do Japão e da Alemanha entre as que só podem encontrar justa solução mediante uma regulamentação geral da situação internacional.

Falando sobre as negociações de um armistício na Coreia, afirmou o Presidente do Conselho Mundial da Paz: "Indiscutivelmente, a decisão de iniciar as conversações surgiu como resultado da pressão dos povos, inclusive de uma grande parte do povo norte-americano, que é contra o sangrento massacre. Esse importante acontecimento infunde grandes esperanças a um elevado numero de pessoas. Igualmente importante é que sejam celebradas negociações para acabar a guerra no Viet-Nam."

Terminando seu discurso, Joliot-Curie concluiu o Bureau do Conselho Mundial a acentuar, com todo o vigor, a necessidade de pôr um termo à corrida armamentista: — "É necessário cessar todas as medidas adotadas para fins de guerra, como o Pacto de Atlantic e a remilitarização do Japão e da Alemanha. O espírito das negociações, que corresponde ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as 5 potências, deve prevalecer sobre o espírito da violência. É necessário fazer todo o possível para ampliar o movimento dos partidários da paz em todo o mundo."

A IMPRENSA DEMOCRÁTICA NA LUTA PELO PROGRAMA DA FDLN

A imprensa democrática, há um ano atrás, uma grande contribuição à tarefa de levar a milhares de pessoas o manifesto do camarada Prestes, o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Foi graças à rede dos jornais democráticos, graças à grande penetração de VOZ OPERARIA que esse grande documento pôde ser levado, em poucos dias, a todo o país, às centenas de milhares. Os jornais democráticos não se preocuparam em fazer com que a palavra de ordem de instauração de um governo democrático-popular surgisse para as massas como resultado dos fatos, como consequência da própria experiência das massas. De uma maneira geral, essa palavra de ordem era apresentada esquematicamente, sem ligação com os interesses das massas e com as lutas diárias. A tendência esquerdista fez mesmo com que se registrasse em nossa imprensa subestimação pelas reivindicações imediatas do proletariado, dos camponeses, das camadas médias. E essa tendência esquerdista foi acompanhada de outra, de direita: a insuficiente propagação do programa, a insuficiente agitação de suas palavras de ordem em íntima ligação com os fatos, com as reivindicações, com as lutas, de modo a fazer com que o programa e as palavras de ordem estejam sempre presentes.

Exemplo claro disto está no fato de nunca relacionarmos as lutas camponesas com o ponto 4 do Programa, que, além da ENTREGA DA TERRA A QUEM TRABALHA, apresenta toda uma série de reivindicações parciais. E, no fato de não relacionarmos as lutas pelas reivindicações imediatas do proletariado com o ponto 7 do Programa, que reclama o IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS e mostra concretamente como isso deve ser feito. Está no fato de, quando mais vivamente se discutia o problema do petróleo em função da Convenção Nacional realizada há pouco, os jornais de imprensa democrática não se preocuparem em chamar a atenção das massas para os pontos 3 e 5 do Programa — PELA IMEDIATA LIBER-

gação do Brasil do JUDICÁRIO IMPERIALISTA e PELA DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL. Da mesma maneira, o selvagem ataque da polícia de Getulio não foi utilizado para fazer com que a justiça do ponto 6 do Programa, PELA LIBERDADE DEMOCRÁTICA PARA O POVO.

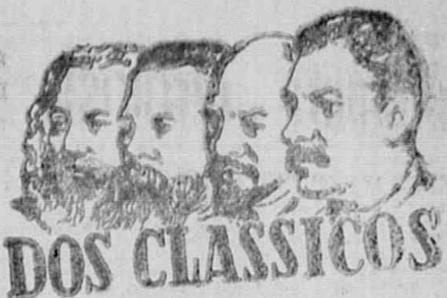
Por outro lado, apesar dos progressos realizados pela imprensa democrática nos últimos dois meses, devemos constatar que ela continua muito fraca e insuficiente. O fato de a imprensa democrática continuar resistindo à tremenda pressão dos reacionários e agentes do imperialismo, às depredações e saltos, às violências de toda ordem; o fato de, mesmo nessas condições difíceis, levar sempre às massas uma palavra de esclarecimento, de instauração de uma CLASSE OPERARIA e o surgimento

de alguns jornais nos Estados, pequenos melhoramentos introduzidos num ou noutro, é o que podemos registrar de novo. Mas, se isso é importante, é também pouco, não pode satisfazer. E os lados negativos são muitos. De uma maneira geral, os jornais de imprensa democrática não têm sabido refletir suficientemente as reivindicações e as lutas do proletariado e do povo, não têm sido o necessário fator de impulsionamento dessas lutas. Não têm sabido conduzir campanhas com perseverança, não têm melhorado graficamente, nem têm aumentado sua circulação como é necessário. Enfim, não têm sido o agitador e organizador coletivo que precisa ser. É isso que o camarada Amazonas afirmava no último pleno do C.N.: "cretaríamos ainda a melhoria de nossa imprensa e a publicação de livros e folhetos marxistas. A difusão de nossa imprensa é pequena, assim como de nossas literaturas."

Essas palavras são completamente justas. Mas, não basta reconhecê-lo. É preciso tomar medidas para modificar tal situação, medidas que coloquem a imprensa democrática realmente à altura de lutar pelo programa da FDLN. Mas lutar pelo programa da F. D. L. N. não é só divulgar-lo, explicá-lo à base de fatos concretos, não é só agitar suas palavras de ordem em íntima ligação com os fatos do dia a dia, com as lutas parciais. Isso é uma parte, e deve ser feita mais e melhor. Lutar pelo programa é, antes de tudo, lutar pelo cumprimento das resoluções de Fevereiro e de Junho, é dar a maior amplitude às lutas de massas. Lutar pelo programa da FDLN é, assim, impulsionar a luta contra as resoluções de Washington, contra o envio de tropas para fora das fronteiras do Brasil, é lutar contra a completa colonização do Brasil pelos trusts americanos, contra a entrega do petróleo, contra a submissão de nossas forças armadas ao controle americano. Lutar pelo programa da FDLN é impulsionar a luta pela paz, é desmascarar os provocadores de guerra, é assegurar a vitória da campanha de assinaturas para o

Apelo por um Pacto de Paz Lutar pelo programa da FDLN é apoiar vigorosamente as lutas por aumento de salários, contra a meta e a terça, contra o vale e o barracão, pela diminuição dos arrendamentos, por crédito barato e ajuda técnica para os pequenos lavradores, contra os despejos dos posseiros, é lutar contra a carestia, pela rebaixa dos preços. É denunciar todos os crimes da reação, todas as manobras das classes dominantes contra o povo; é exigir a liberdade sindical, é lutar pela anistia, é desmascarar a farça do processo contra Luiz Carlos Prestes e os demais dirigentes comunistas. Lutar pelo programa da FDLN é mostrar às massas as realizações extraordinárias da República Democrática da China, um país onde, ainda há pouco, milhões de pessoas morriam de fome e viviam sob a mais brutal exploração, como no Brasil de hoje; é mostrar às massas as vitórias conquistadas pela União Soviética e pelos países de democracia popular, espelho do futuro feliz de toda a humanidade.

Fazer com que nossa imprensa seja capaz de realizar tudo isso não é tarefa apenas das redações, mas de todos os comunistas e, em primeiro lugar, dos organismos responsáveis.



O PROGRAMA REVOLUCIONARIO V. I. LENIN

A tarefa de instaurar um governo revolucionário é tão nova, tão difícil e complicada, como a tarefa da organização militan das forças da revolução. Mas também esta tarefa pode e deve ser resolvida pelo povo. E nesta empresa cada fracasso parcial originará o aperfeiçoamento dos métodos e procedimentos, a simplificação e ampliação dos resultados. O III Congresso do P. O. S. D. R. assinou em sua resolução as condições gerais da solução da nova tarefa; agora já é passar ao estudo e preparação das condições práticas da sua realização. Nosso Partido tem formação que são plenamente realizáveis de imediato nos marcos da revolução democrática (isto é, burguesa) e que não necessitam ao proletariado para sua luta ulterior pela revolução socialista. Mas neste programa há reivindicações fundamentais e reivindicações parciais, que se dependem das fundamentais ou que nelas estão compreendidas. É importante destacar precisamente as reivindicações fundamentais em cada intenção de instauração de um Governo Provisório revolucionário, a fim de mostrar a todo o povo, inclusive a toda a massa mais atrasada em fórmulas concisas, com traços precisos e claros, os objetivos deste governo, suas tarefas de importância para todo o povo.

O MARXISMO E AS FORMAS DE LUTA V. I. LENIN

Qual deve ser as exigências fundamentais de todo o marxista na análise da questão das formas de luta? Em primeiro lugar, o marxismo se distingue de todas as formas primitivas do socialismo porque não vincula o movimento a uma única forma determinada de luta. O marxismo admite as mais diversas; além disso, não as inventa, mas limita-se a generalizar, a organizar, a tornar consentâneas as formas da luta das classes revolucionárias que aparecem por si mesmas no decorrer do movimento. Inimigo absoluto de toda fórmula abstrata, de toda receita doutrinária, o marxismo exige que se preste atenção à luta de "massas", a qual, à medida que o movimento se estende, à medida que cresce a consciência das massas, a medida que as crises econômicas e políticas se acentuam, engendra procedimentos sempre novos e sempre mais diversos de defesa e ataque. Por isto o marxismo terminantemente não renuncia a forma alguma de luta. O marxismo não se limita em caso algum às formas praticáveis e só existentes, num dado momento, admitindo a aparição inevitável de novas formas de luta, desconhecidas dos militantes de um dado período, ao mudar uma determinada conjuntura social. Neste sentido, o marxismo aprende, se assim se pode dizer, com a prática das massas, longe de pretender ensinar às massas as formas de lutas inventadas por sistematizadores de gabinete. Sabemos — dizia, por exemplo, Kautski, ao examinar as formas de revolução social — que a futura crise nos trará novas formas de luta que agora não podemos prever.

Em segundo lugar, o marxismo exige que a questão das formas de luta seja considerada sob um ponto de vista absolutamente histórico. Apresentar esta questão fora da situação histórica concreta é não compreender o ABC do materialismo dialético. Nos diversos momentos da evolução econômica, segundo as diferentes condições políticas, a cultura nacional, os costumes, etc., aparecem, em primeiro plano, formas de lutas diferentes, tornam-se preponderantes formas de lutas diferentes e, em relação com isto, se modificam, por sua vez, as formas de luta secundárias, acessórias. Querer responder sim ou não a propósito de um outro determinado procedimento de luta, sem examinar, detalhadamente, a situação concreta de um movimento dado, em dado estágio de seu desenvolvimento, significa abandonar completamente o terreno do marxismo.

São estas os princípios teóricos fundamentais que nos devem guiar. A história do marxismo na Europa ocidental nos oferece inúmeros exemplos que confirmam e que acabamos de dizer.

(trecho do artigo "A Guerra do Quênto Anos, em nossa betana "As formas de lutas revolucionárias e as suas elásticas do marxismo-leninismo" — Revista "Problemas", nº 30).

MINHA VIDA

(Continuação)
Ao voltar a Changsha, ocupei-me mais diretamente de política. Após o movimento de 4 de maio consignei a maior parte de meu tempo às atividades políticas dos estudantes, e era redator da «Revista do Hsiang Chiang», o jornal dos estudantes de Hunan, que tinha grande influência sobre o movimento dos estudantes da Wen-hua Shu Hui (Sociedade Cultural do Livro), associação formada para estudar as tendências culturais e políticas modernas. Esta sociedade, e sobretudo o Hsin Min Hsueh Hui, faziam oposição violenta a Chang Ching-yao, então tuchum de Hunan, um vilão. Organizamos uma greve geral dos estudantes dirigida contra Chang, pedindo sua destituição e enviamos delegações a Pequim e ao Sudoeste, onde Sun Yat-sen atuava, para levar até lá a agitação contra Chang. Para responder à oposição dos estudantes, Chang Ching-yao suprimiu a «Revista do Hsiang Chiang».

Após esses acontecimentos fui a Pequim para ali representar o Hsin Min Hsueh Hui e organizar um movimento militarista. O Hsin

A LIGA PELA RECONSTRUÇÃO DO HUNAN — LEIO O MANIFESTO COMUNISTA

Foi em 1919 que cheguei a Shangai pela segunda vez. Aí reví Chen Tu-hsiu. Já o havia encontrado em Pequim, quando estava na Universidade Nacional de Pequim e talvez tenha de ter tido mais influência sobre mim que qualquer outra pessoa. Desta vez encontrei também Hu Shih, tendo ido vê-lo para tentar conseguir seu apoio à luta dos estudantes hunaneses.



Em Shangai discuti com Chen Tu-hsiu nossos projetos de formar uma Liga para a reconstrução do Hunan. Depois voltei a Changsha para começar a organizar. Arranjei um lugar de professor, exantíficas tentado levar a bandeira vermelha, a polícia o impediu. Eles tentaram protestar dizendo que, segundo o art. 12 da Constituição (da época), tinham o direito de se reunir, de se organizar, e de falar mas os policiais não se abalearam. Responderam que não estavam ali para que lhes ensinasse a Constituição, mas para obedecer às ordens do governador Chao Heng-ti. A partir deste momento convenci-me cada vez mais que só o poder político das massas, obtido pela ação das massas, garantiria a realização de reformas construtivas.

Durante o inverno de 1920, pela primeira vez organizei politicamente trabalhadores, e fins o movimento «pela independência do Hunan». De apoio-lho e fez-se aderir desse princípio dos Estados Unidos em relação à China, mas logo que obtive o poder lutei com grande energia contra o movimento democrático. Nosso grupo tinha pedimentos iguais para o homem para a mulher e um grupo representativo e de massa, geral aplava o programa de uma democracia burguesa sustentavam os abertamente essas reformas em nosso país, «O Parlamento Hunan», cujas maiorias era constituída de proprietários ou burgueses ricos indicados por militaristas. Para terminarmos pôr abaixo as insignificâncias as placas onde estavam escritas frases absurdas, que não tinham sentido algum.

O ataque contra o movimento foi considerado por Hunan como um incidente de importância que não podia ser esquecido. Mas quando o Heng-ti tomou o poder todas as idéias que tinham sido, e em particular repudiadas violentamente todas as idéias democráticas. De então nossa sociedade deixou de existir. Foi executada por Ho Czeu (ano 1930).

MAO TSE TUNG

Hsin Min Hsueh Hui tinha organizado uma manifestação para celebrar o terceiro aniversário da Revolução Russa de Outubro. Ela foi impedida pela polícia. Tendo alguns manifestantes tentado levar a bandeira vermelha, a polícia o impediu. Eles tentaram protestar dizendo que, segundo o art. 12 da Constituição (da época), tinham o direito de se reunir, de se organizar, e de falar mas os policiais não se abalearam. Responderam que não estavam ali para que lhes ensinasse a Constituição, mas para obedecer às ordens do governador Chao Heng-ti. A partir deste momento convenci-me cada vez mais que só o poder político das massas, obtido pela ação das massas, garantiria a realização de reformas construtivas.

Durante o inverno de 1920, pela primeira vez organizei politicamente trabalhadores, e fins o movimento «pela independência do Hunan». De apoio-lho e fez-se aderir desse princípio dos Estados Unidos em relação à China, mas logo que obtive o poder lutei com grande energia contra o movimento democrático. Nosso grupo tinha pedimentos iguais para o homem para a mulher e um grupo representativo e de massa, geral aplava o programa de uma democracia burguesa sustentavam os abertamente essas reformas em nosso país, «O Parlamento Hunan», cujas maiorias era constituída de proprietários ou burgueses ricos indicados por militaristas. Para terminarmos pôr abaixo as insignificâncias as placas onde estavam escritas frases absurdas, que não tinham sentido algum.

O ataque contra o movimento foi considerado por Hunan como um incidente de importância que não podia ser esquecido. Mas quando o Heng-ti tomou o poder todas as idéias que tinham sido, e em particular repudiadas violentamente todas as idéias democráticas. De então nossa sociedade deixou de existir. Foi executada por Ho Czeu (ano 1930).

JORGE AMADO NO "MUNDO DA PAZ"



O escritor Jorge Amado, em Moscou, durante sua última visita à capital soviética

5 BILHÕES DO POVO PARA OS PECUARISTAS

A última negociata do pecuarista Vargas vem de ser revelada nesta última semana: o atual ocupante do Catete, através da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, preparase para criar juros as dívidas de seus colegas para com o banco federal, num montante de cerca de 3 bilhões de cruzeiros. Uma comissão encarregada de redigir o projeto — na verdade complemento da lei 1002, que perdooa 50% das dívidas dos pecuaristas para com o B.B. — já foi constituída. O projeto deverá ser enviado dentro em breve ao Congresso, e pelos seus termos os pecuaristas colegas de Vargas serão perdoados em mais 25 a 30% das dívidas, de acordo com o valor de suas propriedades. Cinco bilhões de cruzeiros — eis em quanto resultará, para detrimimento da economia nacional, a magnanimidade do chefe strabalhista, que fará recair sobre o povo, através de impostos ainda mais onerosos, as responsabilidades de cobrir o claro aberto na renda nacional.

Assine, Leia e Divulgue

PROBLEMAS

Voz das Fábricas

Mais de Uma Centena de Greves Nos Últimos Seis Meses de Luta

O Ponto 7 do Programa da FDLN reúne as reivindicações mais gerais e específicas da classe operária. Por isso, trabalhar ao lado da massa proletária e trabalhadora para conquistar a luta pela libertação nacional é, fundamentalmente, saber levantar em cada empresa ou corporação, em cada associação ou cidade as reivindicações ali contidas, de acordo com as condições locais. Estas, são reivindicações do dia a dia, reivindicações que, no todo ou em parte, podemos sentir em qualquer fábrica ou em qualquer reunião operária: aumento de salários, salário igual para igual trabalho, abolição da antiguidade, melhores aposentadorias e pensões, democratização e ampliação das lés trabalhistas, liberdade sindical, etc.

Na luta por essas reivindicações imediatas e sentidas e por outras que surjam em cada local de trabalho é que é possível organizar os trabalhadores, estabelecer sua unidade a partir de cada empresa, em âmbito profissional, regional e nacional. Por isso seria uma grave incompreensão considerar reformistas qualquer uma dessas reivindicações isoladas que levantem as massas e, não lhes dar toda atenção. Evidentemente, não basta levantar uma reivindicação — seja grande ou pequena — para que a classe operária venha espontaneamente à luta revolucionária. Para que isto aconteça é necessário que, justamente através das lutas contínuas e diárias pela conquista de reivindicações, os elementos de vanguarda saibam destruir as ilusões das massas nos demagogos das classes dominantes que ainda conseguem enganá-las, saibam mostrar toda a odiosidade do regime feudal-burguês que oprime os trabalhadores e todo o povo, e saibam, finalmente, dar uma perspectiva clara e confiante da luta revolucionária pela realização do Programa da FDLN.

DO SÃO PAULO

800 operários da fábrica Textil Tauapá, em sua maioria mulheres, declararam-se em greve para derrotar os patrões forçando as mulheres a trabalharem com eles. Os operários reivindicam também aumento de salários, na base de 50%.

Na cidade de Sorocaba, os operários da seção de Roca, da fábrica de tecidos Votorantim, paralisaram o trabalho exigindo o cancelamento de uma suspensão arbitrária de que fora vítima uma companheira. A greve durou 3 horas, terminando com a vitória dos operários.

Outra greve, de protesto contra a suspensão injusta de dois operários, verificou-se na seção de fundição da Metalúrgica Paulista, na Quarta Parada. Os operários da seção buscaram o engenheiro Stefano, autor da ordem, aplicando-lhe uma surra. Stefano substituiu na fábrica o nazista Maximiliano Berlin, justicado há tempos por um operário, a quem perseguia sistematicamente. Essa greve foi também vitoriosa.

DO PARÁ

Os metalúrgicos de Belém do Pará, que se encontram em greve pela conquista de aumento de salários, dirigiram uma carta ao Presidente da República, dando detalhes dos salários que percebem e as razões por que foram à greve. Os grevistas exigem também, no documento, que o Delegado Regional do Trabalho seja demitido e seu ato, fechando o Sindicato dos Metalúrgicos por seis meses, reconsiderado.

greve pela conquista de aumento de salários, dirigiram uma carta ao Presidente da República, dando detalhes dos salários que percebem e as razões por que foram à greve. Os grevistas exigem também, no documento, que o Delegado Regional do Trabalho seja demitido e seu ato, fechando o Sindicato dos Metalúrgicos por seis meses, reconsiderado.

DO BAHIA

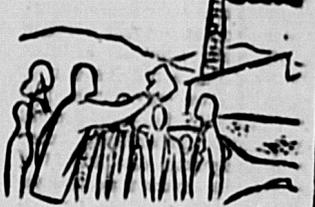
Os estivadores baianos, revoltados com as arbitrariedades praticadas pelo pelégo Machado, da Delegacia do Trabalho aplicaram-lhe uma boa surra, deixando-o desacordado. Deu origem aos acontecimentos uma ordem do pelégo, proibindo os trabalhadores de fumar durante a chamada para inspeção.

DO MARANHÃO

O Delegado Regional do Trabalho no Maranhão baixou uma portaria destituindo arbitrariamente a diretoria do Sindicato dos Empregados do Comércio de São Luiz e nomeando interventores para substituí-la.

O DISTRITO FEDERAL

A fábrica de tecidos Bangu foi inspecionada, em todas as suas dependências, por norte-americanos. O magnata Silveirinha, seu proprietário, ordenou aos operários que, nesse dia, comparecessem uniformizados com calça de azul zarte e camisa caqui. Tudo indica que a fábrica passará a trabalhar para a guerra. Ao mesmo tempo, o dono da Ban-



gu desencadeia feroz repressão contra os trabalhadores, que se encontram ameaçados de demissão em massa. A medida visa, principalmente, os operários mais antigos, que ganham salários mais altos.

Danton Coelho, ministro do Trabalho de Vargas, anulou a eleição da Comissão de Salários realizada em ampla assembléia pelos trabalhadores da Carris Urbanos (Light), a fim de dirigir a luta da corporação pela conquista da Tabela Parabolica. Paralelamente a essa medida fascista, aumentou o terror policial contra os trabalhadores, que têm sido vítimas de suspensões, multas e demissões pela «radiopatrulha» da empresa estrangeira e pelos «fiscais secretos».

Na fábrica de tecidos Confiança Industrial, o operário Erotides Bruno da Cunha foi vítima de trágico acidente de trabalho motivado por deficiência do material. O operário, quando trabalhava, foi esfacelado pela máquina de transmissão. Os outros trabalhadores, ao saberem do acidente, foram parando as máquinas, em sinal de protesto contra a insegurança no trabalho. O enterro do operário constituiu-se numa, comvente demonstração de solidariedade proletária. A beira de seu túmulo, falaram o deputado Roberto Morena, e o vereador Antenor Marques.

CONTRA A SITUAÇÃO DE MISÉRIA E FOME, AGRAVADA PELA POLÍTICA DE GUERRA, O PROLETARIADO UTILIZA SUA ARMA DE LUTA

A partir do lançamento do Manifesto de Agosto e por todos estes meses do ano de 51 o proletariado lança mão da arma da greve para dar combate à fome e à miséria em que vive. Mais de 100 greves foram desencadeadas no ano passado.

Comprende a classe operária, cada vez melhor, que as medidas de guerra, dia a dia tomadas pelo governo, e a submissão de Getúlio e sua camarilha ao imperialismo, só fazem piorar a situação atual. E por isso luta para não se deixar massacrar de braços cruzados e impor a política do povo contra a política espoliadora das classes dominantes. Os movimentos grevistas se sucedem em todo o país.

20 GREVES EM 2 MESES

Cerca de 20 greves foram deflagradas em janeiro e fevereiro, e mais de 10 somente neste último mês. Entraram em greve os trabalhadores das jazidas de manganês de Santo Antonio de Jesus que abastecem a máquina de guerra americana. E mais: 700 trabalhadores das oficinas da Light no Cambuci, São Paulo, os ferroviários da Paulista, da Rede Cearense de Viação, os estivadores de Mucuripe, Ceará, os textéis da Votorantim e da Ipiranguinha, em Sorocaba e Santo André. Os ferroviários de Cruzeiro e suas bravas companheiras, com a solidariedade do pessoal da Rede em Itajubá, Soledade, Divinópolis e Tres Corações, exigiram por meio da parede o pagamento de seus salários atrasados.

JABOATÃO E FRIGORIFICO ANGLO

Nos meados de março, declararam-se em greve os trabalhadores da fábrica de papel de Jaboaão, reivindicando 60% de aumento nos salários.

Jaboaão é um entroncamento ferroviário de grande importância no nordeste. Por isso mesmo ali reina o terror fascista americano. O executor desse terror é o Coronel Armando Batista, que comandava o 15 R.L. de João Pessoa, durante o processo-farsa contra Gregorio Bezerra. Emergindo do clima de terror, devido à sua firmeza e solidariedade, os trabalhadores da indústria de papel foram vitoriosos depois de 40 dias de greve.

Em Barretos, São Paulo, por duas vezes, no mês de abril, os trabalhadores do Frigorífico Anglo, decretaram a greve, liderados pela Associação de Trabalhadores de Barretos. 1.400 trabalhadores, durante vários dias, mantiveram-se paralisados e foram vitoriosos.

Outras greves foram declaradas, como a das mulheres que trabalham em

placava, nos trapiches do Salvador, a dos motoristas de Fortaleza e Teresina, a dos ferroviários de Rio Claro, São Paulo, e a dos motoristas de Ponte Nova, Minas, que se desenvolveram com firmeza ou foram vitoriosas. Houve mais de dez greves nesses dois meses.

FERROVIÁRIOS DE STA. MARIA E TEXTÉIS DA «PERSEVERANÇA»

Uma das greves mais vigorosas por último deflagradas foi a dos ferroviários de Sta. Maria, no Rio G. do Sul, contra a qual o governo de Getúlio lançou seus tanks e metralhadoras. Os ferroviários de Sta. Maria, no quarto dia de greve, reagiram com paus e pedras aos ataques da Brigada Militar que contra eles atirou. A greve aderiram os transviários de Porto Alegre, vitoriosos no primeiro dia de luta.

Em Belem do Pará, mil operários da Fabrica Perseverança, dentre os quais 900 mulheres, exigiram aumento de 100% nos seus salários e por isso foram à greve. O governo do general Assunção usou de toda violência contra os trabalhadores por meio da intervenção direta, no movimento, do coronel fascista e chefe de Polícia, Daltro Silveira. A cidade foi posta em pé de guerra pelos comandantes militares de Vargas. Mas a unidade dos grevistas facilitou um amplo movimento de ajuda popular e o governo de Getúlio-Assunção foi amplamente desmascarado diante dos operários como governo inimigo dos interesses e direitos dos trabalhadores. A greve das Perseverança representou uma forte demonstração contra a política de guerra. No congresso dos Trabalhadores e Camponeses do Pará, encerrado a 1.º de maio, os operários da Perseverança declararam solenemente: «Não trabalharemos para a guerra de agressão, nem iremos morrer pelos capitalistas na Coreia ou na Europa».

Mais de 10 greves, além destas entre as quais as dos textéis de Magé, a dos colonos e assalariados agrícolas da Fazenda Boa Sorte, em França, a dos trabalhadores agrícolas da Usina Aliança, em Sto. Amaro, Bahia, se desenvolveram em diferentes Estados.

O ASCENSO DO MOVIMENTO GREVISTA

O ascenso do movimento grevista e reivindicatório, em virtude da influência do Manifesto de Agosto e da ação orientadora e dirigente dos comunistas, faz-se notar no mês de junho, em que se declararam mais de dez paralizações do trabalho na cidade e no campo.

Dentre estes se destaca o movimento dos trabalhadores do porto de Belem, pelo direito ao trabalho e contra

a cabotagem americana no rio Amazonas, permitida por Vargas, que pisou nos pés da Constituição.

Não se atemorizam os portuários paraenses com as demonstrações militares do 4.º Distrito Naval, a serviço dos dominadores americanos, cujo comandante mandou atracar a canhoneira «Cananéia» com as armas voltadas contra os trabalhadores. Comícios-relampagos, desfiles, e a invasão dos escritórios da companhia estrangeira foram levados a efeito pelos trabalhadores dos portos paraenses, com um acentuado caráter de luta anti-imperialista, pela paz e pelo reconhecimento dos seus direitos, inclusive um aumento de 100% no pagamento da tonelagem.

Também entraram em greve os textéis de Paulista, em Pernambuco, os operários e operárias da CONAQ, em Sto. André, os transviários de Porto Alegre, os metalúrgicos dos estaleiros Cameller, em Belem.

OUTRAS LUTAS GREVISTAS

Durante o mês de julho verificaram-se paredes na Fábrica «Rayon», de Matãozinho, em Sto. André, na Indústria Sul Americana de Metais, em Capuava, que trabalha na produção de guerra, no porto do Salvador, estivadores, na Fazenda Roseira, em Iheus, Bahia, onde os assalariados agrícolas assinaram o Apelo por um Pacto de Paz, na Fábrica Textil, São Paulo, que ainda continua, na Fábrica de Ladrilhos Vito, onde 14 operários já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz, e nas oficinas Cameller, Pires Costa e Renda Priori, de Belem. Estas últimas greves que duram há quase um mês, prosseguem firmemente, apesar das violências policiais e do fechamento do Sindicato.

Mais de uma centena de greves já foram desencadeadas nos últimos seis meses.

AS GREVES NO CAMPO

Depois da onda de greves por ocasião das colheitas, a partir de agosto, em grande número de fazendas paulistas, e das greves mais recentes pelo reconhecimento do direito de férias, contínuam a erguer-se as massas camponesas nas lutas por suas reivindicações, contra a expulsão das terras por elas trabalhadas, pelo direito à livre venda dos produtos, etc. Em São Paulo, no Norte do Paraná, no Triângulo Mineiro, no nordeste do país.

Recentemente, em Lima, Igarapava, Presidente Wenceslau, Presidente Prudente, etc., desenvolvem movimentos camponeses. E à frente deles, inspirando-os, no um grande exemplo de luta do trabalhador do campo, a resistência heroica dos posseiros de Porocató.

Condições de Trabalho
Não vos deixeis esfaquear e massacrar sem luta; não vos deixeis arrastar como gado de um lado para o outro de uma nova guerra imperialista! Nas condições atuais, e essencial é lutar, não capitular diante das encurvadões, não temer que as lutas mais elementares se desentrem e levem aos combates parciais.
A luta contra a guerra e o imperialismo é fundamentalmente uma luta pela derrocada das atuais classes dominantes, uma luta pelo Poder, uma luta pelo Poder, que, quando alcançado, mesmo transitoriamente, em âmbito restrito, deve sempre servir para mostrar às massas populares o que lhes pode dar o governo democrático popular — especialmente, a terra e a liberdade.
(Apelo de PRESTES, no MANIFESTO DE AGOSTO)



As lutas da classe operária mobilizam outros setores do povo para tomar em suas próprias mãos a defesa de seus direitos e reivindicações. Assim, lutou em fins de ano passado o funcionário público pela conquista do abono de Natal, chegando inclusive às manifestações de rua, como a que mostra a fotografia acima, realizada diante da Câmara dos Deputados

Somente a Solução Revolucionária

(Conclusão de 1ª pag.)

for contra o povo pelo governo efetivamente democrático e popular. Nestas poucas palavras está o verdadeiro objetivo que nosso povo, com a classe operária à frente, deve perseguir. Não se pode pensar noutro caminho. Seria ilusão crer que se chegará, um dia, a usufruir liberdades democráticas, a gozar da independência nacional, a melhorar efetivamente o nível de vida do povo, com os latifundiários e grandes capitalistas no Poder. Ou, mesmo, que se poderá, gradualmente, dentro desse regime, ir conquistando reformas democráticas até conseguir por meios pacíficos a radical transformação do regime.

Dois caminhos se apresentam na situação brasileira. O caminho dos latifundiários e grandes capitalistas, serviços do imperialismo americano — caminho da traição aberta aos interesses nacionais. E o caminho do povo e camião revolucionário da derrubada do governo acalado do imperialismo e da instauração no país do governo democrático popular. Estas são as duas únicas vias por onde se pode trilhar. Não há um terceiro caminho.

É inevitável que as massas comecem a perceber esta verdade. Por isso os escribas e defensores do imperialismo e seus aliados, se preocupam em combater a Revolução. Segundo eles a Revolução é um crime e algo proibido e que o povo jamais deve aspirar. Esforçam-se por demonstrar que são somente os comunistas e não o povo quem tem interesse na Revolução. Mas a realidade é mais forte que suas predicas inúteis. A realidade vai demonstrando que a Revolução é a única saída que tem o povo para livrar-se da miséria e da opressão e para conquistar o direito de construir uma vida livre e feliz.

O governo dos latifundiários e grandes capitalistas, servindo aos interesses do imperialismo americano e aos seus próprios, prepara ativamente o país para a guerra, negocia com Wall Street o sangue da nossa juventude entrega as riquezas nacionais aos trustes e monopólios estrangeiros. A miséria cresce no país e prossegue, aceleradamente, a marcha para o fascismo. Esse governo só pode dar ao povo guerra, colonização, fome e terror.

Tal política não é um fenómeno accidental, mas permanente. Decorre não da boa ou má vontade dos governantes, de sua maior ou menor capacidade administrativa. Ontem era Dutra, Raul Fernandes, Pereira Lima. Hoje é Getúlio, João Neves, Ciro Rezende. Ontem era Ademar, Milton Campos, Macedo Soares, Mangabeira. Hoje é Getúlio, Juscelino, Amaral Peixoto, Regis Pacheco. Mudaram os homens e as legendas partidárias, mas a política é a mesma, a marcha prossegue no mesmo sentido. É que o Poder está nas mãos não de alguns políticos, individualmente, mas de determinadas classes. O Poder hoje pertence aos latifundiários e grandes capitalistas que o utilizam não para detender os interesses nacionais — os interesses da grande maioria de nossa população — mas para defender seus caducos privilégios de classe, que se entrelaçam com os interesses do imperialismo americano, ao qual é submetido o país. Enquanto o Poder estiver nas mãos dos latifundiários e grandes capitalistas o país marchará

para a crescente submissão aos imperialismos, para o agravamento sempre maior da situação das massas trabalhadoras e populares. Só a Revolução pode arrancar o Poder às mãos dessas classes, já superadas pelo desenvolvimento histórico, e colocá-lo nas mãos do povo.

A Revolução é um bem para o povo porque visa precisamente substituir os latifundiários e grandes capitalistas, serviços do imperialismo, no Poder, pelo bloco de outras classes e camadas sociais — o proletariado e camponeses, a pequena burguesia, os intelectuais progressistas — que representa mais de 90% de nossa população e cujos interesses exigem a liquidação dos entraves que hoje se opõem ao progresso nacional.

Para progredir é necessário libertar o país do jugo imperialista. O imperialismo é o inimigo do desenvolvimento nacional, que se contrapõe aos seus objetivos de exploração e de domínio. Sob a dominação imperialista a verdadeira industrialização do país é freçada, o país se vê forçado a sacrificar os interesses do seu desenvolvimento independente e a desempenhar o papel de apêndice do capitalismo estrangeiro. A custa da mais feroz exploração das massas trabalhadoras dos países dependentes e coloniais é que a burguesia imperialista reforça seu poderio econômico e político. Indiscutivelmente as empresas e bancos estrangeiros existem no Brasil não servem aos interesses nacionais. Exploram nossas riquezas sem nenhum proveito para o país, deformam a economia da Nação. Nosso povo trabalha duramente, extrai as riquezas do nosso solo, mas o produto desse trabalho vai encher o cofre-forte dos magnatas estrangeiros, não beneficia o país e nem assegura qualquer melhoria às condições de vida do povo. A Nação é, na realidade, saqueada pelo capital estrangeiro que impede o amplo desenvolvimento do Brasil.

O interesse nacional está, portanto, na confiscação e imediata nacionalização das empresas e bancos estrangeiros, o que possibilitará utilizar a riqueza por nós produzida para reforçar nossa economia para melhorar as condições de vida do povo brasileiro. Mas os latifundiários e grandes capitalistas são contra a confiscação e nacionalização das empresas e bancos do imperialismo porque a existência do capital estrangeiro no país é um ponto de apoio, é o sustentáculo principal dos seus interesses de classe.

Os interesses da Nação exigem ainda, a libertação de milhões de camponeses que vivem e trabalham sob um regime semi-feudal e, mesmo, semi-escravagista. A confiscação dos latifúndios e a distribuição da terra aos que nela trabalham, abrirá um campo imenso de progresso para o nosso povo. A produção, voltada não para o exterior mas para o próprio país, será multiplicada e assegurará o bem estar material da grande massa camponesa, hoje vivendo na mais completa miséria; o terreno será desbravado para um rápido desenvolvimento da indústria nacional, com a ampliação e fortalecimento do mercado interno.

Mas os latifundiários e grandes capitalistas se opõem à confiscação dos latifúndios e à distribuição da terra. Seus interesses são contrários aos interesses da Nação. O imperialismo, por sua vez, trata de conservar e eter-

nizar todas as formas pré-capitalistas de exploração no campo, que constituem a base de existência de seus aliados.

Para progredir é, ainda, indispensável nacionalizar as minas, as quedas d'água, os serviços públicos, os bancos e as grandes empresas industriais de caráter monopolista. Estes são ramos de atividade que se revestem de amplo caráter social e não podem por isso permanecer em mãos de pequenos grupos de capitalistas, que, apossando-se deles, manobram no seu interesse particular com a economia do país.

A Revolução é, assim, uma necessidade para o povo, só ela pode quebrar os entraves que impedem o progresso, o desenvolvimento econômico independente do país. O Brasil não poderá progredir sem liquidar a dominação imperialista, sem conflitos com as empresas e bancos estrangeiros sem liquidar o latifúndio, sem nacionalizar as minas, quedas d'água, serviços públicos, os bancos e as grandes empresas industriais de caráter monopolista. E isto, somente a Revolução pode dar ao povo.

Mas a Revolução dá também ao povo as mais amplas liberdades democráticas. Dirigindo o país contra os verdadeiros interesses da maioria esmagadora da população, o governo dos latifundiários e grandes capitalistas, lacaios do imperialismo, não pode dar liberdade ao povo. Para sustentar seus mesquinhos interesses de classe, são obrigados a recorrer à força, à violência crescente contra o povo. A Revolução, liquidando esses interesses contrários ao progresso nacional, extirpa as causas profundas da reação, na conjuntura atual, e abre o caminho para que o povo possa gozar efetivamente de liberdades democráticas.

A Revolução é o caminho, o único caminho das amplas liberdades democráticas e populares de nosso país. Mas a Revolução como acentua Prestes, só pode ser vitoriosa se for dirigida pela classe operária com o seu partido de vanguarda à frente — o Partido Comunista. A vitória da Revolução exige uma luta dura e difícil, uma direção firme e enérgica. Só a classe operária possui, na sociedade atual, as qualidades e condições indispensáveis para enfrentar decidida e consequentemente os odia dos inimigos do povo, somente a classe operária pode agrupar em ampla frente única todas as forças revolucionárias da Nação, e levá-las aos combates decisivos.

Saudemos o primeiro aniversário do Manifesto de Agosto compreendendo que são as grandes massas e não os pequenos círculos de conspiradores que fazem a Revolução. É necessário convencer as massas, na luta de todos os dias, da solução revolucionária.

Lutemos por isso mesmo à frente da classe operária e do povo por suas reivindicações mais sentidas, ajudemos a se organizarem e a defenderem seus interesses os mais elementares. Mas sempre e a todo o momento lutemos pelo programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e pela estruturação da FDLN, sempre e a todo o momento mostremos ao povo a necessidade, a utilidade, a viabilidade da Revolução.

Lutemos pela paz — a paz é a nossa tarefa central. Façamos esforços para unir todos os brasileiros no movimento nacional e mundial em defesa da paz. Isto tem

Voz dos Campos

O PONTO IV DO PROGRAMA DA F.D.L.N.

Em todas as reuniões camponesas em que é lido o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional o seu ponto IV, que se intitula — PELA ENTREGA DA TERRA A QUEM A TRABALHA — desperta o maior entusiasmo. Entretanto, é preciso assinalar que, apesar do crescimento das lutas no campo depois do lançamento do Manifesto de Agosto, elas não correspondem ainda ao entusiasmo e às esperanças que despertam nos camponeses o Programa da F.D.L.N. e, particularmente, o Ponto IV. Isto se deve, como já têm assinalado diversos documentos de nosso Partido, à fraqueza ainda existente nas organizações comunistas no campo, que não atingem grande número de fazendas e vilas. Mas, como a organização do Partido depende essencialmente do desencadeamento das próprias lutas, é necessário que as organizações já existentes e cada comunista individualmente, que tenha contacto com os camponeses, organizem com a maior dedicação as lutas pelas reivindicações do Ponto IV.

É preciso destacar, ao mesmo tempo, que tanto o Programa da F.D.L.N. como seu Ponto IV não tiveram ainda a divulgação que podem ter entre os camponeses. A milhar e milhares de camponeses não foi ainda lido e explicado o nosso Programa ou o foi de maneira deficiente, isto é, sem ligar cada exigência do Ponto IV a fatos locais, sem mostrar como tais e quais camponeses, colonos, etc., são explorados, oprimidos e brutalizados por este ou aquele latifundiário conhecido na localidade. Além disso, como ensina o Manifesto de Agosto, a melhor maneira de fazer conhecido o Programa da F.D.L.N. é através das lutas por cada uma de suas reivindicações. Assim, a melhor forma de fazer conhecido no campo, o Programa da F.D.L.N. e, especialmente seu Ponto IV, é iniciando, paralelamente com a propaganda oral e escrita do Programa, a organização de lutas pelas reivindicações concretas dos camponeses, começando estas lutas pelas exigências mais sentidas e atuais das massas e que elas estejam convencidas de poder conquistar logo. Assim, se a tomada das terras dos latifundiários e sua entrega aos camponeses é a reivindicação fundamental do Ponto IV, evidentemente só em casos raros se poderá iniciar com êxito uma luta por este objetivo, quando a massa não se convenceu, através de uma série de vitórias obtidas em outras lutas e de sua própria organização que tem a possibilidade de tomar em suas mãos a terra em que trabalha. O Ponto IV contém uma série de outras reivindicações, como abolição da «meia» e da «terça», melhores contratos para os colonos e arrendatários, abolição do vale e do barracão e pagamento dos salários em dia e em dinheiro, baixa de impostos, etc., reivindicações essas que mobilizam, para a luta diversos setores das massas camponesas, e para as quais é preciso voltarmos nossas atenções. Cito, porém, sem esquecer que estas lutas devem servir para educar politicamente os camponeses, — e só os comunistas orientando-as poderão fazê-lo — para lhes mostrar que somente com a destruição do latifúndio e do governo dos latifundiários poderão, finalmente, possuir terra e liberdade.

* ORGANIZAM-SE PARA LUTAR

Os assalariados agrícolas do município de Santa Rita, na Paraíba, reuniram-se para debater os problemas relativos às suas condições de trabalho e à exploração de que são vítimas por parte dos usineiros e latifundiários da região.



Getúlio Vargas prometeu dar terras aos camponeses, jogou suas campanhas fardadas para tomar as terras dos resistentes de Pernambuco, como se vê nesta fotografia.

importância primordial. Mas a luta pela paz é inseparável da luta pela libertação nacional. Só conseguiremos afastar o Brasil definitivamente de toda a política de provocação e preparação guerreira na medida em que soubermos convencer a maioria de nosso povo da necessidade de substituir o governo atual, e instaurar no país um governo democrático e popular que defenda os interesses das massas, contrários à guerra.

Tanto mais sejamos capazes de abrir clara perspectiva revolucionária, mais vigorosas serão as lutas de nosso povo, mais energicos serão seus protestos, mais firmes suas exigências de paz, de democracia e em defesa da soberania nacional. Mais próximos estaremos também da libertação de nosso país do jugo imperialista e da conquista da democracia Popular. É o que nos aponta o Manifesto de Agosto, o Manifesto de Prestes.

70 FAMÍLIAS CAMPONESAS EXPULSAS DE GUARARAPES

Um destrutivo despejo de 70 famílias camponesas, de Guararapes. O dia seguinte, as 70 famílias que tinham suas terras foram expulsas com fúria apontando os olhos. As 70 famílias camponesas, com seus chefes à frente se embrenharam no sertão de Aguiar, de manhã, em um ponto de terra sem matas, queimaram o campo e ali se instalaram produzindo gêneros para o seu sustento e para vender em outros centros.

Pois bem. Estavam os nossos olhos nessa faina honesta, indignantes a tudo que se passava nos bastidores dos tribunais da classe dominante, quando um estrangeiro e senhor de muitas terras Mas Wladimir José Aroza, que avocava o direito de propriedade das terras ocupadas e trabalhadas pelos camponeses, começou a distribuir fraudulentamente cabendo a cada família uma parcela para garantir a sua existência.

Assim, em questão de horas, a disputa entre Mas Wladimir José Aroza, o proprietário do dono, por direito legal. Apoderado dos meios de riqueza de ricos terras e descobrimos que as terras eram ricas depois de lavradas. Essas terras foram trabalhadas na Fazenda Jurema e, uma vez, por decisão judicial, os donos das terras se multiplicaram, mas não os camponeses, e sim os latifundiários, como Cássio Trassos, Lavador, este último dono do ponto de Paraná e de Chã de Areia.

E ainda diante de fatos como este, a palavra dos atuais governantes, em suas entrevistas à imprensa, etc. gira em torno do aumento da produção. Falam da necessidade de produzir mais, especialmente artigos agrícolas, mas reprimem as tentativas de mudanças nos meios de produção e mantêm um sistema agrário baseado em um número de leis agrárias medievais, sem assistência técnica, etc.

O despejo agora em Guararapes foi o seguinte. As famílias afetadas pela sentença do juiz tiveram que escolher ou serem expulsas da terra ou trabalhar na terra mediante contrato com o usurpador. Que contrato é este? O colono cultiva a terra, dispõem do todo trabalho, ferramentas, animais e sementes. E o produto do trabalho é repartido com o latifundiário.

Correspondência de HIPÓLITO REGO.

* AMEAÇADO DE EXPULSÃO

O camponês Antônio Lemos de Souza, que trabalha em Sylvania, Estado de Goiás para o latifundiário José Zito Caetano, acha-se ameaçado de expulsão das terras depois de 16 anos de serviços prestados aos latifundiários. Antônio Lemos de Souza sustenta uma família de 17 pessoas.

* JUSTICADO O GRINGO

O assalariado agrícola Manuel Corrêa abateu a tiros de revólver o gringo Jasper Park, revidando uma agressão. O fato ocorreu no município de Linhares, Estado do Espírito Santo. Jasper Park era conhecido em Linhares como espancador de colonos e assalariados.

**NA ALEGRIA E ESPERANÇA
ONDE ESTÁ O NOME DE PRESTES**

Triste é a vida de um tuberculoso pobre. Como é do conhecimento geral, os que estão impossibilitados de trabalhar por doença não recebem o seu salário integral. Os Institutos só pagam 66% aos seus associados. E isso acontece quando o doente tem necessidade de gastar mais dinheiro de que quando era bom! Conheço muitos que se aposentaram com 250,00 cruzeiros mensais!

Acho-me internado no Sanatório Rui Dario, em São José dos Campos, e aqui não



há quem ganhe mais de 800 cruzeiros. O demagogo Getúlio Vargas ainda tem a coragem de dizer que criou a assistência médica e hospitalar para os trabalhadores brasileiros!

Agora é comam o suicídio de milhares. E na maioria das vezes não é pela doença, é pela miséria. Quem ganha 250 cruzeiros e é obrigado a ver os filhos e a mulher pedindo esmolas para viver, despede-se da vida. Se não é homem esclarecido, vai ao desespero. Ai está um

belo exemplo da «civilização cristã ocidental»!

O sr. não sabe o preço de uma pensãozinha vagabunda? 1.600 cruzeiros! E muitas vezes só no cambio negro! Uma pensão melhor ou um sanatório cobra de 1.600 a 2.600 cruzeiros. Há pensões de 800 cruzeiros, mas para cachorro, onde 25 a 30 pessoas ficam juntas em enfermarias sem higiene.

A tuberculose tornou-se uma industria. Os tubarões exploram a vontade. Os preços das mercadorias são dobrados para os tuberculosos.

Mas nos muros da cidade sempre vemos escrito «Queremos Paz», «Viva Prestes, o grande líder do povo brasileiro», e isso dá grande grande conforto aos doentes.

Onde o nome de LUIZ CARLOS PRESTES está escrito há alegria e esperança! Os tuberculosos de São José dos Campos têm esperança em uma vida melhor para todos os trabalhadores.

Aurelio Mendes de Oliveira

(S. José dos Campos — S. Paulo).

O tatuira foi roubar e acabou apanhando

O tatuira Hilario de Freitas, de Miguelópolis e Guaira, é um dos tais que compraram o algodão em flor dos seus meios. Para comprar, aplicou o financiamento. Forneceu uma ninharia, a juros extorsivos, com o compromisso do meiro lhe entregar o produto entre 60 e 80 cruzeiros. Este foi o metodo adotado no bairro de Pontal, em Miguelópolis.

Em fins de abril, quando estava na força das colheitas e o prego estava entre 130,00 e 140,00 o tatuira se dirigiu à propriedade com caminhões, para buscar o produto.

Mas aconteceu que, vespere, os meiros se haviam reunido, para discutir a situação, pois não era possível que fossem logrados em 60 e 70 cruzeiros por arroba. Nessa reunião decidiram resistir ao saque.

Quando o tatuira chegou, dirigiu-se com os caminhões para a casa de «seu» Antonio um dos meiros que não esta-

vam dispostos a entregar o algodão. «Seu» Antonio separou a parte do fazendeiro e falou: «Essa o senhor leva, mas esta é minha e nem o Satanaz põe a mão nela».

Dito isto, entrou em casa, guardou sua arma e voltou. O tatuira quando viu o campo desarmado, investiu sobre ele, xingando-o e tentando agredilo. Mas «seu» Antonio ainda tinha uma faca, da qual saçou e investiu contra o tatuira. Este correu covardemente.

Ao passar perto de um grupo de mulheres que estavam nemadas de pau, estas desceram-lhe a ripa, com pauladas, socos e penta-pés, jogando-o no chão.

Diante da lição, o tatuira pagou o algodão ao preço do dia. Depois foi à procura da polícia em Guaira, São Joaquim da Barra, Orlandia, Miguelópolis, mas não pôde arranjar nada.

Ficou claro que esta foi

uma ação organizada, pois os meiros estavam unidos e atenderam ao chamado daquele que estava ameaçado. O tatuira agora proibiu a entrada de visitantes na fazenda, dizendo que cortará de espora, rabo de tatu e bala dois camponeses que tinham estado na fazenda na vespere, pois estes dois reunindo-se com os camponeses de Pontal e discutindo o Ponto A do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional lhe deram um prejuizo de Cr\$ 15.000,00.

Esta ação é a aplicação dos ensinamentos dos bravos camponeses de Porcoati, que defendem suas posses de armas na mão. Os camponeses de Miguelópolis acompanham a luta de seus irmãos e como eles não mais estão dispostos a se deixar explodiar impunemente.

F. DA RAIZ
(Ribeirão Preto — São Paulo)



EXPERIÊNCIAS DE DIFUSÃO DA "VOZ"



— Nós, os comunistas de vinhos aproveitar todas as oportunidades para nos ligarmos às massas e apoderarmos com ela.

Isto, que em geral nunca sai das formulações pode durante os comandos de jornais se transformar em realidade dependendo simplesmente da vontade do vendedor. Já dissemos que é facil fazer os operários falarem sobre as empresas que trabalham, e assim nos ensina muito sobre as mais variadas formas de exploração, sobre as peculiaridades de cada empresa.

Quero aqui citar um exemplo em abono ao valor das reportagens, sempre tão descurado, apesar dos constantes chamamento da propria «Voz» que nos ensina como mandar uma notícia. Um vendedor ofereceu um jornal a um trabalhador e foi inquirido: «Meço, ai tem noticia sobre o roubo das quarenta horas?» Ante a resposta negativa, redarguiu-lhe o comprador: «Eu vou ficar com o jornal, mas o senhor tem que mandar botar uma notinha sobre o que esses saquados estão nos fazendo».

Tratava-se de trabalhadores da Prefeitura Municipal, que há quasi dois anos foram roubados em quarenta horas mensais e seus salários rebatizados, mas que até hoje não desistiram de reparar a injustiça tendo estado à beira da greve em fins de dezembro, só não concretizada porque alguns demagogos conseguiram ludir parte dos trabalhadores.

Esse exemplo é de alto valor para nos advertir sobre a inadiável necessidade de fazes a «Voz» refletir a luta de todos os setores de trabalho.

A venda da «Voz» abre enormes possibilidades para todos os outros trabalhos. Num empresa, onde de anos há grande dificuldade para o trabalho sindical, mas onde estão entrando agora 50 exemplares da «Voz» foi relativamente fácil de conseguir dezenas de assinaturas a um pedido de assembléa, para discutir os problemas da classe.

Há, portanto, condições para uma grande ampliação da venda da «Voz». Basta que se atente para o fato de que elevamos a venda em 800 por cento apesar da «Voz» não ter publicado reportagens sobre um só dos muitos setores de trabalho, e isto porque não enviamos reportagens sobre as empresas e não estimulamos os operários a escreverem cartas diretamente à direção do jornal.

CARLOS AVELINE
(R. G. do Sul)

PARALIZARAM O SERVIÇO NOS CAMPOS ELISEUS

No dia 6 de julho, houve uma paralisação parcial do serviço por parte de numerosos contínuos e porteiros que reivindicaram melhores vencimentos. Os funcionários da Secretaria e do Palácio dirigiram-se ao Gabinete do chefe da Casa Civil, sr. José Romão Ferraz com quem conversaram longamente expondo suas reivindicações. Para mostrar a justiça desse movimento, citaram o caso de uma viuva que faz a limpeza do gabinete do Governador e que ganha apenas 750,00 cruzeiros, tendo 4 filhos para sustentar.

Entre outros, participaram da reunião os seguintes funcionários: Mário Segá, Lazaro Negroiro, José Monteiro, Hugo Bonfanti, Agripino Mutato, Soares Biquiera, Flávio Sarmiento João Luiz de Carvalho e Eliseu Luis dos Santos.

Os servidores informaram ainda ao chefe da Casa Civil que a paralisação do serviço era também em sinal de protesto contra as declarações do Sr. Garcez, favoráveis ao envio de tropas brasileiras para a Coréia.

Do correspondente
(São Paulo — Capital)

DESCONHECE AS LEIS O PREFEITO DE GETULINA

O Prefeito de Getulina, Estado de São Paulo, confessou desconhecer completamente o direito de férias, direito constitucional e expresso textualmente na Consolidação das Leis do Trabalho.

Os operários servidores da municipalidade de Getulina não gozam férias e não têm



res rurais. Verifiquei que os trabalhadores estão unidos e dispostos a defender seus direitos, mesmo que seja necessário ir às últimas consequências.

(José Muria do Nascimento)
LINS — S. Paulo

OS TRABALHADORES DE AREIA BRANCA CONTRA AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

A cidade proletaria de Areia Branca, sexto porto fluvial de nosso país, cuja composição de trabalhadores é de barcoceiros, estivadores e salinheiros é contra a guerra que Truman e Getúlio querem arrastar nosso povo.

Estes trabalhadores sabem o que sofreram na guerra passada com a falta de navios naquele porto, fato que os obrigou a embarcarem para a Amazonia e participar do chamado «exercício da borracha», onde muitos ficaram para nunca mais verem sua terra.

Hoje, quando se prepara uma terceira guerra mundial e nossa Pátria é vendida nos balcões de Wall Street o povo trabalhador de Areia Branca luta contra tal desgraça. Por isso em dia deste mez a cidade amanheceu toda pintada com palavras de ordem em defesa da paz. Nessas pinturas se lia: «João Neves vendeu o sangue de nossa juventude!», «Fora com os traidores!», «Liberdade para o PCB!», «Fora do Brasil os americanos», «Nem um soldado do Brasil para a Coréia!», «Nossa juventude não morrerá pelos americanos», «Liberdade para Agliberto Azevedo», «Que Getúlio se aliste para a guerra», e outras.

O proletariado de Areia Branca contribui assim para a luta pela paz e a independência nacional, contra as Resoluções da Conferencia de Washington e por um Pacto de Paz entre as 5 potências.

ALFREDO ANDRÉ
(Areia Branca)
Rio G. do Norte

OS "PELEGOS" SÃO CONTRA O ESCLARECIMENTO DOS OPERÁRIOS

O pelégo Rubens Lima Lautenschlegler, de Pelotas, é um inimigo do esclarecimento dos trabalhadores. É um pelégo como os outros.

Nesta cidade, vendo 20 exemplares da «VOZ OPERÁRIA». Prefiro vender, é claro, entre meus companheiros de trabalho, os trabalhadores da industria de construção civil, pois sou carpinteiro. Assim há alguns dias vendi exemplares da «VOZ» na obra da firma Pontes & Cia., onde fizera uma empreitada. Quando ia para outra obra vender outros jornais, para esclarecer meus companheiros, recebi um telefonema do pelégo dizendo-me que eu não podia vender mais jornais na obra da firma de que ele é capataz.

Não me atemorizei com a provocação do pelégo Rubens. E os operários não se amedrontam, tanto que continuam comprando o jornal que fala a verdade e indica o caminho da luta, que é o caminho da vitória dos trabalhadores.

JOAO ROSA DA SILVA — Pelotas — R. G. do SUL

Rouba os Camponeses e Mantem no luxo uma amante

Sou um camponês velho com 63 anos. Alem de velho sou aleijado de u'a mão em que me faltam três dedos e os dois restantes ficaram inutilizados. Alem disto sou pai de 13 filhos e ainda tenho dois filhos menores para criar e minha familia para sustentar com meus braços pobres, sem ter homenagem de nenhum fazendeiro. Vivi sempre honestamente. Agora venho por intermédio deste jornal amigo dos explorados pedir que denuncie o roubo que o fazendeiro está fazendo.



Este ano eu forneci três alqueires de cana para ele pelo preço de 3 mil cruzeiros. Quando eu entreguei a cana formada na melhor condição, ele só me pagou 2 mil e 500 cruzeiros e me roubou 500 cruzeiros. Ele está negando que não me pagou. Eu estou morando na casa que é da fazenda e estou disposto a não

me mudar enquanto ele não pagar meu dinheiro que tanto suor derramei para ganhar.

O que mais sinto deste patrão é que ele rouba de mim, pobre aleijado e velho, para sustentar uma rapariga na cidade de Ribeirão Preto. Já comprou para ela um luxuo-

so prédio na melhor praça da cidade e também fez um seguro de vida para essa rapariga no valor de 150 mil cruzeiros. Todos estes enormes gastos são roubados de mim e dos seus empregados.

Muitas vezes os empregados estão com suas familias doentes e com o dinheiro ganho na mão desse fazendeiro, mas ele arranca o dinheiro do bolso, mostra aos empregados e diz: «não dou por que só tenho este e preciso dele». Este fazendeiro se chama Ataliba Rodrigues e é dono da Fazenda Laguita, aqui em Ribeirão Preto.

Pego que minha assinatura apareça nesta denúncia, para eu ir à casa dele e ler o jornal para ele. Quero que ele saiba que eu denunciei o roubo que está fazendo. Eu não posso negar, porque é a verdade.

MANOEL FERNANDES DE CARVALHO — (Ribeirão Preto — São Paulo)

LEIA "PROBLEMAS"

COMO COMEMORAR O 1.º ANIVERSÁRIO DE REORGANIZAÇÃO DA UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

UIZ DE SOUZA

1.º de Agosto de 1950, dois fatos de fundamental importância surgiram na vida do povo brasileiro, e, particularmente, da sua juventude: o lançamento do Manifesto de Agosto e a reorganização da União da Juventude Comunista.

O Manifesto de Agosto, ao traçar uma tática revolucionária em consonância com os nossos objetivos estratégicos necessários, em primeiro lugar, ganhar as amplas massas de nosso povo, do qual a juventude constitui mais de 50%, para o programa revolucionário de 9 pontos da F.D.L.N., Prestes, o presidente de honra da U.J.C., assinou se dirigiu à juventude, em seu histórico Manifesto:

«Jovens trabalhadores e estudantes! Lutai contra o crime de mais uma guerra imperialista. Lutai por um Brasil livre e progressista que vos possa assegurar um futuro melhor, diferente da dura realidade atual. Dependendo muito de vós, do vosso patriotismo generoso e audaz, da vossa energia e capacidade de luta, do vosso espírito de organização, do vosso esforço no sentido de levantar e unir toda a juventude brasileira contra a mais infame de todas as guerras, está em vossas mãos o futuro do Brasil e o destino do seu povo. Lutai pelo progresso social, lutando pela democracia de verdade, sem latifundiários e tubarões capitalistas e seus políticos venais. Lutai pela independência nacional do jugo imperialista, como única maneira que efetivamente nos resta para livrar o país da guerra imperialista e do terror fascista que já ameaçam o nosso povo.»

Assim, conclamava Prestes a juventude brasileira, portadora das gloriosas tradições de luta da Federação da Juventude Comunista do Brasil, que vem desde os nossos heróis jovens das lutas pela independência ao heroísmo da Coluna Invicta, da epopeia dos combatentes da guerra patriótica contra o nazi-fascismo às lutas de nosso povo e de nossa juventude pela Paz, pela independência nacional e por um governo democrático-popular, a U.J.C., nesse seu primeiro ano de reorganização tem-se mantido fiel a esses princípios, orientada e dirigida por Prestes e seu Partido.

Esse primeiro ano de lutas da U.J.C. pela Paz e por um futuro melhor para toda a juventude, deve ser comemorado por toda a mocidade brasileira e, em particular, pelos jovens comunistas. Esse 1.º de Agosto reveste-se de uma grande importância. O governo de traição nacional de Vargas entrega cada vez mais o Brasil ao imperialismo americano, leva o país para o caminho da guerra e da colonização total, muito particularmente após a realização da Conferência dos Chanceleres de Washington que aprovou medidas que vêm sendo postas em prática pelo

Nossa Contribuição à Causa da Paz

Com o lançamento do Manifesto de Agosto, a classe operária e o povo do Brasil darão um grande passo em direção a um objetivo grandioso: dar uma contribuição decisiva à causa da Paz.

De fato, basta atentar para a importância de nosso país no conjunto da situação mundial. Dominado por um regime feudal-burguês, o Brasil é hoje um dos mais importantes pontos de apoio do imperialismo, faz parte do exército mais unido e mais obediente dos E.E.U.U., no dizer do grande Stalin. É o esteio principal com que contam os tristes da guerra americana em sua retaguarda mais próxima e aparentemente mais segura: a América Latina.

Ora, o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, enunciado no Manifesto de Agosto, propõe-nos justamente arrancar nosso país do campo da guerra e do imperialismo e assentar, assim, um profundo golpe no coração do imperialismo, tornando-o praticamente incapaz até mesmo de desencadear a guerra. O Manifesto aponta-nos, portanto, um caminho heroico e grandioso, impelindo os trabalhadores e o povo do Brasil a colocar nosso país, por meio de ações de massas cada vez mais amplas e vigorosas, nas fileiras da humanidade progressista.

Por outro lado, as classes dominantes do Brasil formam hoje um bloco com os tristes norte-americanos exploradores, que constituem precisamente os senhores do campo da guerra. Os grandes capitalistas, os latifundiários e os tristes se deram as mãos para oprimirem nosso povo, explorarem o nosso país, fr-



zendo de uma colônia ianque e transformando o governo do Brasil numa máquina de opressão fascista. E mais, os latifundiários e burgueses locais são, eles próprios entusiastas da guerra, vêm na guerra imperialista um meio de auferir lucros fáceis e fabulosos, como nos mostrou Stalin em sua histórica entrevista ao «Pravda».

Isso significa que a luta pela Paz em nosso país tem de se chocar necessariamente com a camarilha dominante, que tudo faz e tudo fará para reprimir com a maior violência possível até mesmo uma campanha universal e tão ampla como a é o movimento dos partidários da Paz que, por definição, não exclui a ninguém, mas abrange a todos, até mesmo aqueles exploradores que desejam a Paz, não importa por que razões. Mas, o fato é que, para conduzir a luta pela Paz até o fim, as forças democráticas, tendo à frente a classe operária, terão de vencer e superar as forças de classe que no país querem a guerra, como assinala o líder querido do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes. Daí a conclusão justa e profunda do Manifesto de Agosto: «A Luta contra a guerra é fundamentalmente uma luta pela derrocada das atuais classes dominantes, uma luta pelo Poder.»

É por isso que, hoje, toda e qualquer luta contra a fome e a miséria, contra a

JOVENS TRABALHADORES E ESTUDANTES! Lutai pela vida contra o crime de mais uma guerra imperialista. Lutai por um Brasil livre e progressista, que vos possa assegurar um futuro melhor, diferente da dura realidade atual. Dependendo muito de vós, do vosso patriotismo generoso e audaz, da vossa energia e capacidade de luta, do vosso espírito de organização, do vosso esforço no sentido de levantar e unir toda a juventude brasileira contra a mais infame de todas as guerras, está em vossas mãos o futuro do Brasil e o destino do seu povo. Lutai pelo pro-



gresso social, lutando pela democracia de verdade, sem latifundiários e tubarões capitalistas e seus políticos venais. Lutai pela independência nacional do jugo imperialista, como única maneira que efetivamente nos resta para livrar o país da guerra imperialista e do terror fascista que já ameaçam o nosso povo.

A Juventude Ouviu o Apelo de Prestes

AYDANO DO COUTO FERRAZ

1.º de agosto, a nova grande data na história da Revolução Brasileira, em que se comemora o 1.º aniversário do Manifesto de Prestes em nome da C.N. do P.C.B., é o dia também em que os jovens progressistas festejam o lançamento do manifesto de reorganização da União da Juventude Comunista, dando a publicidade em outubro.

De um 1.º de agosto a outro, os jovens comunistas, todos os moços, a moças que anseiam por uma vida melhor e já encontraram o caminho, se comportaram como lutadores. A dura prova da vida faz com que a nossa juventude compreenda crescentemente que não tem outra direção a tomar. Para ela são cada vez maiores os obstáculos criados pelas classes dominantes ao trabalho compensador e ao estudo, às diversões e aos esportes, às coisas mínimas da vida. E como se isso não bastasse, o fantasma da guerra entra pelos lares perturbando o sono das mães que sentem a ameaça de terem os filhos que criaram arrancados de seus braços pelos abutres americanos. A juventude é alvo de toda a maquinagem sangrenta dos governos submissos ao dólar.

Em nosso país é ainda pequena a influência da Juventude Comunista sobre os jovens operários, estudantes, trabalhadores do campo, empregados. Mas a nossa juventude já possui um belo patrimônio de lutas. A partir de janeiro de 43, ela ocupa novamente seu posto de vanguarda. São ações valiosas que devem ser destacadas como exemplos. São jovens os dois bravos defensores da «Tribuna Popular», Malina e Palmi. Jovens eram Zélia e Angelina, as duas mártires da luta pela liberdade. E jovem Aldo Ripassarti, o pracinha encarcerado em Santos por lutar em defesa de nosso petróleo. Em Porecatu, vários jovens enfrentam de armas na mão as expedições de guerra e os jagunços de Vargas, Munhoz e Lucas Garcez. Godói, o herói de Tupã, tinha 24 anos. Jovens são os convocados de Uberlândia que pagam com cadeia o seu amor à vida e à paz. E assim os rapazes do Batatais que se recusaram a prestar serviço militar fora do município e, com o apoio popular ativo, forçaram a volta do Tiro de Guerra local. Presos estão quatro

jovens pernambucanos que fizeram inscrições murais em favor da paz no Recife demarcado pelo tacho lanço. E jovens o bravo tenente Walter de Souza, que enfrenta os tribunais militares, defendendo com dignidade o seu direito de lutar contra as guerras de conquista. Jovens são os estudantes e trabalhadores que desfiliam nas ruas do Rio, erguendo a bandeira da paz, repelindo os bandidos policiais de Vargas, falando ao povo nos comícios-relâmpagos e despertando seu poderoso sentimento contra a agressão à Coreia e o nosso sacrifício de sangue.

Nessa juventude pode olhar para trás, decorrido um ano da reorganização da U.J.C., consciente de que tem lutado e que é preciso lutar muito mais. O excelente Festival realizado no Rio é um caminho novo que será percorrido.

Esses êxitos dão-nos a certeza de que o verdadeiro despertar da Juventude, suas grandes lutas por paz, por melhores salários e pelo barateamento do ensino, por uma vida melhor e por um futuro digno, dependem do encaminhamento de suas aspirações e da defesa de seus interesses pela U.J.C. como parte integrante que é do movimento revolucionário brasileiro. Capacitada do seu papel de vanguarda do Partido e de nosso grande Prestes, a juventude desempenhará seu imenso papel na luta pela paz, a independência nacional e a democracia popular, no seio de qual se destacam as tarefas imediatas de impedir o envio de tropas para a Coreia ou outra qualquer parte fora do Brasil, lutar pelo regresso de nossos marinheiros ameaçados de servir como mercenários de Truman e dar um novo impulso à campanha por um Pacto de Paz entre as 5 Potências, superando os êxitos conquistados nas jornadas do Apelo de Estocolmo.

A juventude adquire consciência crescente do seu papel ao calor dos acontecimentos que se precipitam e aprende como realizar sua missão. Na luta por melhores salários, nas fábricas e escritórios, por um quinhão de terra para as suas famílias; no campo, pelo direito à instrução e pelo barateamento das taxas e dos livros; nas escolas, pelo direito a ter praias de esportes, a U.J.C. encontra o traço de união capaz de ligar os moços e as moças das mais diferentes tendências e religiões, e trazê-los para as suas fileiras.

O regime feudal-burguês nada tem a dar à juventude e não ser exploração e guerra. Os seis meses do governo de Getúlio representam para os jovens, cada dia que passa, uma emboscada sinistra visando lançá-los no abismo da

guerra. De outro lado, a vida, o regime democrático-popular e o socialismo, oferecidos à juventude a realização dos seus mais saudáveis sonhos: a recompensa ao trabalho, a cultura, os esportes, a possibilidade de desenvolver livremente sua força criadora.

Para inspirar a sua grande luta, nesse caminho tem a juventude os exemplos das lutas patrióticas de nosso passado e de nosso presente, a brilhante história do Koo-mol e da Nova Liga Democrática da Juventude Chinesa. Mas para que a U.J.C. possa unir e educar em suas fileiras os jovens operários, estudantes, camponeses, e empregados, é preciso estudar e assimilar a teoria e a prática do marxismo-leninismo, como foi colocada pelo Partido e por Prestes no magnífico artigo de nosso grande líder e amigo «Guiados pelos ensinamentos do camarada Stalin, nosso educador, estudemos e assimilamos a doutrina do marxismo-leninismo.»

O Partido e Prestes, com esse artigo, deram-nos a chave de toda uma situação de que sairemos através da luta, a organização e o estudo e isso se aplica particularmente aos jovens, cuja sede de saber é mais forte ainda. A tendência a fechar-se em si mesma, a não estudar com paixão e perseverança a literatura e a prática política do Partido, a desconhecer, em toda a sua extensão e profundidade, as generalizações que se aplicam a todo o movimento revolucionário brasileiro, seria particularmente prejudicial para a juventude e para o desempenho do seu papel histórico de relevo na luta de libertação nacional de nosso povo.

Nossa combativa UJC sabe disso e, com o passar dos dias, ganha força e experiência através da luta. Sob a liderança esclarecida do Partido Comunista, aprendendo a experiência de luta e de organização da gloriosa juventude soviética e da China Popular, a juventude ouviu o apelo de Prestes no Manifesto de Agosto e procura levá-lo à prática com ardor e honra patrióticos, conta de que, na luta pela paz e a libertação nacional, não há obstáculos que não possa vencer.



Convicção, Entusiasmo, Audácia e Iniciativa

vida de
VOZ OPERÁRIA

VENCEDORES DA EMULAÇÃO

1.º Grupo — Vencedor a Sucursal de Porto Alegre, por ter triplicado a difusão de VOZ, aumentando consideravelmente o número de seus agentes na capital e no interior e ter consolidado essa situação. Prêmios: 1 máquina de escrever portátil.
2.º Grupo — Vencedor Distrito Federal, pelo seu trabalho constante na difusão de



VOZ, tendo aumentado sua cota de 35%, pago cerca de 80% do seu débito e se mantido em dia com os pagamentos. Situação consolidada. Prêmios: Obras Escolhidas de Lenin, encadernação de luxo.

4.º Grupo — Como estímulo aos agentes do Rio Grande do Sul, que garantiram a vitória para a Sucursal de Porto Alegre, damos hoje a relação dos vencedores e dos prêmios a que têm direito:
1.º lugar — Cambas com 750% — Prêmios: Questões do Leninismo e A Vida de Prestes, em encadernação de luxo.
2.º lugar — Ratos com 200% — Prêmio: A Vida de Prestes.
3.º lugar — Pelotas e Rio Grande com 150%. Prêmio — Questões do Leninismo.
4.º lugar — Teresopolis com 116,6%. Prêmio: Questões do Leninismo.
5.º lugar — Carris, Butiá, Leão, Santanao e São Joaquim (Santa Catarina), com 100%. — Prêmios: Questões do Leninismo e Vida de Prestes, em encadernação de luxo.

A todos os pequenos agentes, principalmente aos que registraram menores aumentos em sua cota, sem alcançarem os limites previstos no plano, as saudações da VOZ pelo trabalho que realizaram.

ENTREGA DO PREMIO — Foi entregue ao senhor José Luiz de Freitas, 3.º sargento da FEB, a máquina fotográfica.



ca que lhe coube no sortelo de uma Ação Entre Amigos em benefício da VOZ.

O CONCURSO NO ESPÍRITO SANTO

São os seguintes os últimos resultados das apurações no Espírito Santo:

ELZA MOREIRA — Município de Guaçuá — 2.160 votos.
REINS MESQUITA — Cachoeiro do Itapemirim — 991 votos.

CIDALVA MASSENA — Cachoeiro do Itapemirim — 979 votos.

Há oito candidatas menos votadas.

LUIZ CARLOS PRESTES

veu mais consciente, toma a causa da paz em suas mãos e com a classe operária à frente lutará por ela até o fim, libertará nossa pátria do jugo imperialista e conquistará o poder para o povo, entrará vitoriosamente pelo caminho do progresso, da democracia e do socialismo.

Nesta luta os comunistas ocupam com honra sua posição de vanguarda, são os dirigentes mais conscientes e os patriotas incansáveis e dispostos a todas as sacrifícios.

Nosso Partido, no ano decorrido desde o lançamento do Manifesto de 1.º de Agosto deu um bom passo à frente e já alcançou algum êxito no seu esforço por colocar-se à altura do momento histórico que atravessamos e das tarefas que deve realizar, como dirigente, à frente da classe operária e de nosso povo em sua luta pela paz, pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular. As duas reuniões do Comitê Nacional já realizadas este ano comprovam este avanço — nelas já fizemos um bom balanço de nossos êxitos e insucessos, procuramos as causas de uns e outros e nos armamos com novos elementos que nos permitem dar passos maiores e mais seguros no caminho da justa aplicação da linha política e tática de nosso Partido.

Neste primeiro aniversário do Manifesto de Agosto cabe, no entanto, a cada comunista, a cada membro do Partido, e muito especialmente a seus quadros dirigentes, fazer um exame de consciência, analisar com o mais profundo espírito auto-crítico sua própria atuação e muito particularmente se já assimilou o verdadeiro conteúdo do Manifesto de Agosto e se tem agido de acordo com esse conteúdo.

Os acontecimentos, no mundo inteiro e em nosso país, confirmam, dia adia, a justiça da linha política e tática de nosso Partido. O crescimento contínuo das forças da paz é o que caracteriza a situação no Brasil e no mundo inteiro. Aprofunda-se cada vez mais a contradição entre as aspirações das massas trabalhadoras que querem a paz e que não estão dispostas a se deixarem morrer de fome e a política dos latifundiários e grandes capitalistas que ainda governam nosso país. Nessa batalha, somos nós os mais fortes, por maiores que, no momento, ainda sejam as forças brutas do governo, por mais esmagadora que possa ainda parecer sua superioridade sobre as da classe operária

ria e de seus aliados. Os acontecimentos mais recentes — as greves operárias, os movimentos camponeses pela terra e contra a fome, as manifestações contra a guerra, em defesa do petróleo, etc. — mostram como as massas já se movimentam e começam a tomar posições na grande batalha sem ouvidos para a demagogia de Getúlio e sem temer o terror policial e a força armada do governo.

Isto se deve, de um lado, à agravação das condições objetivas, mas, de outro e de maneira preponderante, à atuação de nosso Partido, ao seu esforço esclarecedor, orientador e organizador à frente das grandes massas de nosso povo. Sem exagero, podemos afirmar que em todos os movimentos de massas destes últimos meses em nosso país, sente-se de uma ou outra forma a influência dos comunistas.

Devemos reconhecer, no entanto, que o nosso Partido em seu conjunto ainda não está à altura dos acontecimentos. As tendências espontaneístas ainda pesam demasiadamente em nossos fileiras e por isso, em vez de nos colocarmos com fé, entusiasmo e audácia à frente das massas trabalhadoras, na verdade, somos ainda em boa parte arrastados pelos acontecimentos.

E' excessivamente reduzida a nossa capacidade de iniciativa (de cada comunista e de cada organização do Partido, e, na verdade, ainda não sabemos utilizar cada acontecimento, cada manifestação de arbitrariedade e de opressão, cada ato do governo que desmascara suas intenções e sua política de guerra, de miséria e reação crescente, para despertar, mobilizar, organizar e levantar as grandes massas trabalhadoras, levando-as a dar passos concretos para a frente no caminho da grande luta pela paz, pela independência do governo de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo.

O governo sente-se cada dia mais acuado diante da oposição que contra ele se levanta, sobretudo na classe operária e entre as massas trabalhadoras do campo, mas também, entre outros setores sociais, civis e militares, que não aceitam a sua política de guerra, de colonização total e de miséria crescente para o povo. Nós, comunistas, não somos, no entanto, ainda capazes de transformar esse sentimento de oposição em força organizada, centralizada e atuante. Permanecemos fechados em nós mesmos, incapazes de estender a mão a todos aque-

les que ainda não pensam como nós sobre muitos problemas mas que são contra a guerra, ou não concordam com a entrega de nosso petróleo, ou querem defender as liberdades democráticas, ou querem lutar contra a miséria e a fome, etc. Diante de semelhante situação, centenas e milhares de organizações unitárias deveriam surgir nos locais de trabalho, nos bairros e nas povoações camponesas, entre as mulheres e os jovens — organizações que lutem pela paz, ou contra a remessa de tropas para a Coreia, ou contra as decisões de Washington, ou em defesa de nosso petróleo, ou pela anistia para os presos e processados por crimes políticos, organizações unitárias contra a miséria, contra a carestia da vida, contra a reação policial, etc.

Pouco temos avançado, no entanto neste terreno. E é justamente por isso que pouco avançamos no caminho da organização dos comitês democráticos de libertação nacional.

Não se trata aqui de sectarismo apenas, como pode parecer à primeira vista, mas fundamentalmente de uma certa passividade, da incompreensão do momento que atravessamos, de falta de confiança nas forças da classe operária, no sentimento revolucionário do nosso povo e na própria força e influência de nosso Partido. A causa dessa passividade, como já foi assinalado pelo Comitê Nacional está fundamentalmente no baixo nível político e ideológico de todo o Partido, de cima a baixo, o que muito dificulta ainda uma perfeita assimilação da sua linha política e tática e, portanto, a justa aplicação dessa linha.

E' evidente que só poderemos ganhar as massas para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e levá-las à luta por esse programa na medida em que estivermos convencidos do seu acerto. Não se trata de aceitar simplesmente o Manifesto de Agosto, mas de ter a convicção científica da justiça da orientação nele traçada. Para isto é indispensável compreender, antes de tudo, o que significa o aprofundamento da crise geral do capitalismo neste após-guerra em consequência da grande vitória obtida pelas forças do socialismo sobre as do imperialismo na última guerra e, em seguida, qual o reflexo dessa agravação da crise geral do capitalismo em nosso próprio país, onde as contradições de uma ordem econômico-social envelhecida estalam por todos os lados e põem na ordem do dia a solução dos problemas da revolução democrático-popular agrária e anti-imperialista.

E é justamente por isso que o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional apresentado no Manifesto de Agosto é o único programa em torno do qual podem ser mobilizadas e organizadas as mais amplas massas populares —

não é um programa para amanhã, mas para já. E' claro, porém, que as massas não serão jamais ganhas para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional se os comunistas não forem capazes de exercer o seu papel de vanguarda, se não souberem unir à mais intensa atividade entre as massas na luta pelas suas reivindicações imediatas, econômicas e políticas, a ação permanente que desmascara a política das classes dominantes e de seu governo e coloque diante das massas o verdadeiro conteúdo desta política e faça penetrar nas massas, através da sua própria experiência, a verdade proletária e comunista, a solução revolucionária dos problemas de nosso povo, apresentada pelo nosso Partido no seu Manifesto de 1.º de Agosto.

Trata-se de lutar, pois, pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, de não ficar à espera dos movimentos espontâneos das massas, de não ficar a reboque dos acontecimentos, mas de tomar a iniciativa, de aproveitar cada acontecimento para levar as massas à luta, a ações concretas contra a guerra, contra a miséria, contra o terror policial. Cada militante e cada organização do Partido deve ter a maior iniciativa e, à frente das massas, deve saber suscitar lutas cada vez mais altas sem qualquer receio ou vacilação. E' por meio dos movimentos de massas que se avança e são esses movimentos que unificarão as forças revolucionárias e as levarão à vitória. Sem lutas não avançaremos e jamais nos colocaremos na altura dos acontecimentos que poderão, por isso, nos surpreender e ultrapassar.

Conscientes de nosso papel de vanguarda temos que redobrar nossos esforços no sentido de unir e organizar a classe operária, certos do seu papel dirigente na luta de nosso povo pela paz, a libertação nacional e a conquista da democracia popular. Só a classe operária, cada dia mais consciente do seu papel dirigente, poderá aglutinar todas as forças revolucionárias de nosso povo e levá-las à vitória. Mas as lutas da classe operária precisam ser apoiadas pelas lutas dos camponeses, a fim de que possa ser forjada a aliança operária-camponesa que deve constituir a espinha dorsal da Frente Democrática de Libertação Nacional, a força decisiva capaz de derrotar o imperialismo e seus lacaios em nosso país.

E' na luta, junto às massas e à frente delas, que nosso Partido consolidará suas forças, elevará o nível político e ideológico de suas fileiras e estreitará suas ligações com as grandes massas trabalhadoras.

(Continuação da 1.ª pag.)

política, os traídores Dutra realizam seus planos sinistros de guerra e de terror policial, como ainda obrigam a seu sucessor a marchar, a continuar mentindo, a fazer uma coisa e dizer outra, a procurar ganhar tempo, por não poder de fato satisfazer com a presteza que deseja as exigências de seus parceiros norte-americanos.

Nosso povo não está moribundo e nem conformado, demonstra todos os dias e com energia crescente que não se submete à opressão de Truman e de seus lacaios que ainda governam o país, levanta-se em defesa da paz, contra as criminosas decisões da Conferência de Washington e exige pão, terra e liberdade.

Esta é a nossa bandeira e é em torno dela que formam os valentes trabalhadores de Selem do Pará que enfrentam a brutalidade policial com vivas ao socialismo e à União Soviética. É em torno dela que lutam os bravos camponeses de Porecatu, foi sob a sua inspiração que Eliseu Branco, o heróico mãe brasileira, se levantou em defesa de nossos filhos que são latifundiários e grandes capitalistas querem mandar para as matanças infames da Coreia.

Ao festejarmos este primeiro aniversário do Manifesto de Agosto, já vemos claramente como se delimitam em nossa terra os dois campos em luta — o campo do povo, das grandes massas trabalhadoras com a classe operária à frente, e o campo da minoria reacionária que ainda governa o país. De um lado, a bandeira luminosa da luta pela paz, a libertação nacional do jugo imperialista e a conquista da democracia popular, de outro lado, o trapo negro dos incendiários de guerra e de seus lacaios brasileiros que vendem a pátria e querem fazer de nossa mocidade carne de canhão para as aventuras criminosas de Truman na Coreia ou na Espanha.

A luta está travada — nosso povo não se deixará enganar nem arrastar para o mais infame das guerras libertado e esclarecido pelos comunistas e por todos os patriotas honestos e conscientes, o próprio povo, cada

damentalmente através das lutas, a fim de que as massas que se desiludem das promessas de Getúlio e dos demais políticos reacionários e procuram uma saída para a atual situação, sejam ganhas para as posições revolucionárias, para a luta pelo programa da F.D.L.N. Contrapõe sempre à fracassada plataforma demagógica de Vargas a plataforma revolucionária de Prestes, o programa da F.D.L.N.

mas lutas pelas reivindicações imediatas.

No momento, em que o governo de Getúlio Vargas, devido à sua política anti-nacional, de fome e terror, desmarcha-se rapidamente perante o povo é imprescindível fazer o máximo de esforços para divulgar e explicar às grandes massas o programa da F.D.L.N., não só através da agitação e propaganda, mas fun-

A Terra Está em Ebulição Sob os Pés dos Imperialistas

AS LUTAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DOS POVOS COLONIAIS MOSTRAM QUE NUNCA FORAM TÃO FAVORÁVEIS AS CONDIÇÕES PARA O SUCESSO DE NOSSA LUTA — DO SUDÊSTE DA ASIA AO ORIENTE MÉDIO TREMEM E DESMORANAM-SE AS BASES DO SISTEMA IMPERIALISTA



HO CHI MINH

TERRAS VULCANICAS NO SUDESTE DA ASIA

O caminho do povo chinês é seguido pelos povos do mundo colonial. No sudeste da Asia, por exemplo, este é o caminho que seguem, com firmeza e coesão, os povos do Viet-Nam, da Malásia, das Filipinas e da Birmânia.

O IMPERIALISMO BRITANICO BATIDO NA MALASIA

A Malásia ocupa a parte meridional da península da Malaca. Ela fornece 48,5% da produção mundial de borracha e 28% da extração mundial de estanho. A Malásia ocupa, por outro lado, um ponto estratégico vital nas rotas marítimas da Asia, pois nela se apoia a navegação entre os oceanos Índico e Pacífico.

Em 1942, a Malásia foi invadida pelos japoneses. As autoridades britânicas, bem como todos os funcionários e proprietários britânicos, abandonaram o país aos invasores nipônicos. Mas os patriotas levantaram a resistência popular e organizaram um exército de 10.000 homens que não deu mais nenhuma tréguas ao invasor.

Quando terminou a guerra, com o esmagamento do exército nipônico, os imperialistas britânicos retornaram à Malásia e com os seus títeres reafirmaram a política de agressão contra o povo malai; os guerrilheiros foram desarmados, foi fechada a Federação Sindical da Malala, que contava com perto de 300.000 filiados, foram feticidos e assassinados milhares de militantes democráticos.

As massas populares opuseram uma encarnizada resistência aos colonialistas. Em 1948, esta resistência se transformou em luta armada contra os colonizadores. E nesse dois anos de luta os imperialistas foram obrigados a levar para a Malásia um exército de 150.000 homens, o qual, entretanto, vem sofrendo esmagadores golpes das forças populares. Em dois anos, os ingleses perderam mais de 300 soldados e oficiais e mais de 800 policiais. Os patriotas abataram 1.500 plantadores ingleses e seus locais indígenas. Apesar do terror dos bandidos imperialistas, cresce o exército de libertação e a amplitude das ações guerrilheiras. O exército comunista — escrevia há pouco um jornal britânico — dispõe de dez regimentos e de uma força total de mais de 8.900 homens. Na parte continental da Federação, há bandidos (isto é, guerrilheiros) em todos os Estados e em todos os estabelecimentos. As perdas infligidas são imediatamente preenchidas por recrutas...

A BIRMANIA EM LUTA

Após a segunda guerra mundial, procurando enfraquecer o movimento de libertação nas colônias, o governo trabalhista de Londres ensinou a farsa da independência da Birmânia, assim como da Índia. Na verdade, não fez mais do que sustentar no Poder a burguesia nacional da Birmânia, servil dos tratados e monopólios britânicos. Assim é que, a 17 de outubro de 1947, o governo provisório de Takin-Nu, repre-

sentando os interesses dos latifundiários e da burguesia, concluiu um monstruoso tratado com a Inglaterra, pelo qual toda a economia e as riquezas minerais do país ficavam em mãos das companhias inglesas. Os portos e aerodromos ficaram, igualmente, à disposição da Inglaterra. Nestas condições é que foi proclamada em janeiro de 1948, a independência da Birmânia.

A classe operária e o povo da Birmânia compreenderam o esboço. Uma onda de protestos varreu todo o país. Centenas de greves agitaram a Birmânia durante o mês de março de 1948. Os camponeses recusaram-se a pagar os impostos. O governo de Takin-Nu lançou suas tropas contra as massas, que responderam à violência com a luta popular. A insurreição nacional-libertadora ganhou o país, na Birmânia Central e na Birmânia Inferior. Uma parte do país passou às mãos dos revolucionários, que isolaram Rangoon, a capital, da parte da Birmânia Central. As lutas e combates se desenvolvem e o Exército Democrático Popular, urdo do foro da luta, controla inteiramente um largo território a oeste da estrada de ferro Rangoon-Mandalay. Grupamentos guerrilheiros ocupam as regiões de Arakan, da Birmânia Central e da Birmânia Inferior. E na parte ainda dominada pelo governo de traição nacional de Takin-Nu ergue-se a luta de massas, a demissão, de sangrento terror policial.

OS HUKS DAS FILIPINAS

Graves partes do território das Filipinas — onde se encontram grandes continentes das forças armadas norte-americanas — se encontram em mão dos Hukbalahaps (assim se chamam as forças de libertação nacional).

As Filipinas, como se sabe, são uma colônia lanque, anexar da farsa de independência dada ao país por Truman, em 1946. Esta independência se seguiu a um tratado que concede aos Estados Unidos o monopólio das matérias-primas, bases estratégicas e a igualdade de direitos aos cidadãos americanos que habitam a ilha.

Antes mesmo da chegada dos americanos às Filipinas, o povo filipino já lutava contra a exploração nacional e estrangeira. Várias revoltas camponesas já se tinham verificado contra os caciques feudais. Quando os nipônicos invadiram o país, formou-se um exército guerrilheiro para combater os invasores e seus «quintais». Foi este exército que Mac Arthur tentou inutilmente esmagar, quando os americanos re-cessaram às Filipinas, desencadeando o mais bárbaro terror, contra os patriotas.

Isto não fez mais do que levantar mais alto o ódio popular contra o opressor lanque e seus locais do governo Quirino. O Exército de Libertação reforçou-se com a adesão de milhares de novos combatentes e o movimento de guerrilhas tornou-se poderoso. Mesmo na capit' do país, Manila, os guerrilheiros incursivam frequentemente. A 20 de março deste ano, por exemplo, escrevia o New York Times: «As festas da Páscoa em Manila foram sinistras. Mais de 3.000 soldados protegiam a cidade contra uma ameaça de ataques dos Hukbalahaps... Os invasores e lanques e seus títeres

não têm um minuto de sossego nas Filipinas.

90% DO TERRITORIO DO VIET-NAM ESTA LIBERTADO

O Viet-Nam é uma parte da Indo-China e faz fronteiras com a China. Aí, o imperialismo francês sofre uma derrota espetacular, nos seus desesperados esforços de manter, com a ajuda dos imperialistas americanos, o governo títere de Bao-Dai.

No Viet-Nam, quando da invasão japonesa, formou-se um poderoso movimento de libertação, dirigido pelo herói do povo vietnamita, Ho Chi Minh. Daí surgiu o Exército de Libertação do Viet-Nam e o governo popular do Viet-Min, ao qual inicialmente, e imperialistas franceses se viram obrigados a reconhecer, pois é a expressão da vontade de todo o povo. Posteriormente porém, os franceses instalaram no Viet-Nam um govê no títere, sob a direção do imperador Bao Dai que fora um colaboracionista durante ocupação nipônica. O povo vietnamita ergueu-se em defesa de sua liberdade e independência, libertando quase todo o território nacional, onde funciona o governo popular e impondo perdas terríveis aos colonialistas franceses.

A TERRA TREME SOB OS PÉS DO IMPERIALISMO

O jornal lanque, New York Times, escrevia recentemente: «A terra treme entre o mar Cáspio e o Golfo Pérsico e as dificuldades aí são mais profundas que os mais profundos poços de petróleo.

São os povos do Oriente Médio — do Irã e do Egito, do Irak e da Síria, da Arábia

e da Jordânia — que se erguem para quebrar o jugo do imperialismo. Nessas paízas, para onde o cheiro do petróleo arrastou a rapacidade de todos os bandos imperialistas, tomam vulto as lutas de libertação nacional. No Irã, sob a direção da classe operária, as grandes massas entram em luta contra o imperialismo britânico e americano, forçam o governo a nacionalizar a poderosa Anelo Iranian, lutam pela expulsão dos opressores estrangeiros e marcham para impor decididamente sua vontade sobre os latifundiários e grandes capitalistas nacionais.

No Egito uma classe operária de 1.000.000 de trabalhadores realiza grandes movimentos grevistas contra a fome e exploração exigindo ao mesmo tempo a denuncia dos tratados lesivos à independência nacional, o afastamento dos ingleses do canal de Suez e uma política de defesa da paz. As massas populares egípcias são arrastadas à luta por esse poderoso movimento operário.

Os acontecimentos do Irã repercutem em todo o mundo árabe e no Irak, na Arábia e na Jordânia as massas estão em ebulição, exigindo sua liberdade e independência.

Como já dizia Zhdánov, em 1947: «Os povos das colônias não querem mais viver como no passado. As classes dominantes da metrópole não estão mais em condições de governar as colônias como antes. A terra do mundo colonial treme aos pés dos bandidos do imperialismo e os vulcões que entram em erupção assinalam o começo do fim do sistema imperialista e mostram como as forças da paz têm em suas mãos a iniciativa dos acontecimentos.



Os povos vulcanicos do sudeste da Asia

WZ
das AMÉRICAS

O IR - IV

Ernest Gross, delegado americano na ONU, pronuncia em um discurso afirmando que há uma impressão errônea quanto possibilidade de serem dispostas tropas de diversos países para seguir rumo à Coreia. Mesmo se as negociações para a trégua tiverem bom êxito, disse Gross, essas nações terão de contribuir com homens e materiais para a Coreia, sendo teremos de manter com interrupção o sistema de redição para substituir nossas tropas.

O PARAGUAI

Os jornais platina «Democracia», «Justicia» e «Nuestras Palabras» denunciam que Obdulio Barthe, um dos chefes da insurreição de 1947 no Paraguai, vem sendo constantemente espancado nas manifestações do Paraguai.

O ARGENTINA

Definido o perfil dos comunistas e do seu Partido frente as futuras eleições, Rodolfo Ghioldi denuncia em artigo, que os partidos democráticos ou populares carecerão dos meios de publicidade e não terão o menor acesso à radiofonia, disporão de escassas tribunas de rua, sofrerão a coação e as violências próprias deste regime — «O Partido Comunista — continua — utilizará o período eleitoral para agrupar as massas na luta contra a guerra, contra o despartismo, contra a corrupção.

O CUBA

Devido à sua presença de massas e aos protestos dos trabalhadores cubanos, os juizes do Tribunal de Urgencia de Havana foram forçados a reconhecer as violências praticadas contra o jornal «Hoy», cujas dependências achavam-se ocupadas pela policia. O deputado Anibal Escalante, diretor de «Hoy», já renunciou suas funções, tendo a policia se retirado do edifício.

O GUATEMALA

Protestos e peticões à sede do truste lanque, «United Fruit Company» assustaram as oficinas de comunicação «Ceter» e a escola de marxismo «Jacobo Arben», ficando várias ruas fechadas. Essas ações coincidem com o começo da «United Fruit» de suspender suas operações e o governo atender as reivindicações de seus trabalhadores, que lutam pela anulação do monopólio.

Letras para as outras qualquer participação na e-liminas: intervenção guerrilha de Truman na Coreia e na China. Nada, mas absolutamente nada, para a terra imperialista. Mesmo o soldado do Brasil para ajudar a agressão americana na Coreia. A luta dos povos asiáticos contra o imperialismo é parte integrante de nossa própria luta pela independência do Brasil de jugo imperialista. Que os povos e massas saiam imediatamente de Cortial

(M. RANERINO DE GONCALVES)

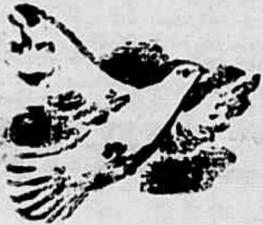
PROGRAMA DA F.D.L.N.

1 - Por um governo democrático e popular

- Substituição da actual ditadura feudal-burguesa servil do imperialismo por um governo revolucionário, emanado do povo e legítimo representante do bloco de todas as classes e camadas sociais de todos os setores da população do país que participem efetivamente da luta revolucionária pela libertação nacional do jugo imperialista, sob a direção do proletariado

2 - Pela paz e pela democracia

- Interdição absoluta da arma atômica, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas



as medidas de preparação guerreira. Contra a política reacionária e guerreira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos.

Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos amantes da paz.

3 - Pela libertação do Brasil do jugo imperialista

- Confiscação e imediata nacionalização de todos os bancos, empresas industriais, de serviços públicos, de transporte, de

energia elétrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Imediata anulação da dívida externa do Estado e denúncia de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses da nação. Imediata expulsão do território nacional de todas as missões militares ianques,



de todos os técnicos, agentes e espíões norte-americanos, como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra

4 - Pela confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes sem indenização, e imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição de todas as formas semi-feudais de exploração da terra, abolição da «meia», da «terça», etc. abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata



anulação de todas as dívidas das camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários.

5 - Pela completa e imediata libertação do comércio exterior

- Completa nacionalização das minas, das quedas d'água e de todos os serviços públicos. Nacionalização dos bancos e empresas de seguro, assim como de todas as grandes empresas industriais e comerciais de caráter monopolista ou que exerçam influência preponderante na economia nacional, com ou sem indenização, conforme a posição de seus proprietários na luta pela libertação nacional do jugo imperialista. Controle estatal do comércio externo, controle dos lucros dos grandes capitalistas, abolição dos impostos indiretos e instituição do imposto fortemente progressivo sobre a renda e ampla liberdade para o comércio interno. Ajuda estatal técnica e financeira para o cultivo da terra, estímulo ao cooperativismo e garantia de preço mínimo para a produção dos pequenos agricultores.

6 - Pela liberdade de expressão e de pensamento

- Efetiva liberdade de manifestação do pensamento, de imprensa, de reunião de associação, de organização sindical, etc.



Direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos, inclusive analfabetos, soldados e marinheiros. Abolição de todas as desigualdades econômicas e jurídicas que ainda pesam sobre a mulher. Completa separação da Igreja do Estado e ampla liberdade para prática de todos os cultos. Abolição de todas as discriminações de raças, cor, religião, nacionalidade, etc.,

Ajuda e proteção especial aos indígenas, defesa de suas terras e estímulo à sua organização livre e autônoma. Justiça rápida e efetivamente gratuita com juizes e tribunais eleitos pelo povo.



7 - Pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores

- Aumento geral de salários, inclusive, do salário mínimo familiar, que devem ser colocados no nível já atingido pelo custo da vida. Escala móvel de salários. Salário igual para igual trabalho, para



homens, mulheres e menores. Abolição imediata da assiduidade de cem por cento. Aposentadorias e pensões que satisfaçam as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias, e ajuda aos desempregados. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos assalariados agrícolas. Assistência social custeada pelo patrão e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sindicatos. Imediata melhoria da situação eco-

nômica dos soldados e marinheiros.

8 - Pela melhoria das condições de vida dos povos da América Latina

- Ensino gratuito para todas as crianças entre 7 e 14 anos de idade e redução de todas as taxas e impostos que pesam sobre a instrução secundária e superior. Trabalho para a juventude que termina seus estudos. Apoio e estímulo à atividade científica e artística de caráter democrático.

9 - Por um controle popular do Exército

- Expulsão das forças armadas de todos os fascistas e agentes do imperialismo e imediata reintegração em suas fileiras dos militares delas afastados por motivo de sua atividade democrática e revolucionária. Livre acesso das praças de pré ao oficialato de suas respectivas corporações. Armamento

dos por motivo de sua atividade democrática e revolucionária. Livre acesso das praças de pré ao oficialato de suas respectivas corporações. Armamento



geral do povo e reorganização democrática das forças armadas na luta pela libertação nacional e para a defesa da nação contra os ataques do imperialismo e de seus agentes no país.

